

*Instituto Politécnico de Setúbal*



*Escola Superior de Ciências Empresariais*

**A Divulgação da Responsabilidade Social e Empresarial  
nos bancos Angolanos e Portugueses**

Hilária de Fátima Franco

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau  
de

**MESTRE EM CONTABILIDADE E FINANÇAS**

Orientador: Professor Doutor Francisco Carreira

Setúbal, Dezembro de 2014

*(Esta página foi propositadamente deixada em branco)*

## Dedicatória

Este trabalho é inteiramente dedicado à toda minha família,  
em especial ao Domingos Manuel que muito  
apoio me deu nesta longa caminhada,  
sem ti este sonho não seria real.

Obrigada

.....

Para atingir os seus objectivos, o guerreiro precisa de uma vontade firme e uma enorme capacidade de entrega, embora ele possa ter um objetivo, nem sempre o caminho que o leva a este objetivo é como ele imaginou anteriormente.

Paulo Coelho – Manual do guerreiro da luz

## **Agradecimentos**

Para a realização desta dissertação vários foram os intervenientes que colaboraram direta e indiretamente, os quais merecem o meu reconhecimento e gratidão.

Primeiramente à Deus, pelo supremo dom da vida, por guiar sempre os meus passos dando-me sempre força e alimentando a minha fé para poder seguir os meus sonhos.

Ao meu orientador Professor Doutor Francisco Carreira pela dedicação, empenho e disponibilidade que dedicou à orientação deste trabalho académico, pelo incentivo, comentários e sugestões, o meu agradecimento e gratidão.

Aos Professores e o coletivo de trabalhadores do Instituto Politécnico de Sétubal pelo apoio prestado antes e durante a realização da dissertação.

À todos os colegas, em particular aos meus compatriotas pela ajuda, conselhos e incentivos durante toda a formação.

Aos meus amigos, não sendo viável nomeá-los a todos, agradeço por todo carinho e incentivo.

Finalmente, a minha família que muito me incentivou em especial à minha mãe e o meu tio.

## Resumo

As empresas e a sociedade encontram-se inseridas no mesmo ambiente, estabelecendo desta forma, uma ligação entre elas que se fundamenta num contrato social que se altera de acordo com as mudanças sociais e expectativas da sociedade.

Anteriormente as empresas centravam todas as suas prioridades na maximização dos lucros dos seus acionistas, mas a partir de 1960 essa ideia começou a associar-se a responsabilidade social e empresarial (RSE), que pode ser compreendida como uma estratégia para manter ou aumentar sua rentabilidade e potencializar o seu desenvolvimento.

O conceito de RSE é constantemente revisto tendo diversos significados e é aplicado em várias e diferentes situações. Podemos afirmar que para muitos o conceito de RSE está inserido nos seguintes contextos: relações de parceria entre clientes e fornecedores, excelência na fabricação de produtos e serviços, satisfação dos clientes, apoios para o desenvolvimento da comunidade, financiamento ou contribuições em pesquisa tecnológica, conservação do meio ambiente, integração dos funcionários nos resultados e nas decisões das empresas, respeito aos direitos dos cidadãos, combate contra discriminação dos gêneros, raças, idades e investimentos em segurança do trabalho e desenvolvimento profissional.

Os bancos como empresas inseridas numa sociedade têm acompanhado a evolução desse conceito e contribuído para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade em que se encontram.

Estes preocupam-se cada vez mais em adotar práticas de RSE quer no seu ambiente interno, quer no externo. Para a divulgação de tais práticas usam diferentes meios de comunicação como: Relatórios e Contas, Relatórios de Sustentabilidade e *Websites*.

O interesse no desenvolvimento desta pesquisa é saber quais as práticas adotadas pelos bancos angolanos e portugueses, e se a sua dimensão influencia no grau de divulgação de informação relacionada a RSE.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social e Empresarial; Bancos; Práticas de Responsabilidade Social dos da bancos; Divulgação.

## Abstract

Companies and society are inserted in the same environment, thus establishing a link between them which is based on a social contract that changes according to social changes and expectations of society.

Previously companies focused all its priorities in maximizing profits for its shareholders, but from 1960 the idea began to be associated with social responsibility and corporate (CSR), which can be understood as a strategy to maintain or increase their profitability and enhance their development.

The concept of CSR is constantly revised with many meanings and is applied in several different situations. We can say that for many the concept of CSR is inserted in the following contexts: partnership relations between customers and suppliers, manufacturing excellence of products and services, customer satisfaction, support for community development, financing or contributions in technological research, conservation the environment, integration of employees in the results and in business decisions, respect for the rights of citizens, fight against discrimination of genders, races, ages and investments in work safety and professional development.

Banks and companies entered a society have followed the evolution of this concept and contributed to the development and well-being of the society in which they are.

These are concerned increasingly adopting CSR practices both in their internal environment on either the external. For the dissemination of such practices use different media such as Annual Reports, Sustainability Reports and Websites.

Interest in the development of this research is to know what the pratises adopted by Angolan and Portuguese banks, and its size influences the degree of dissemination of information related to CSR.

**Keywords:** Social and Corporate Responsibility; Banks; Social Responsibility Practices of banks; Disclosure.

# Índice Geral

Dedicatória .....	III
Agradecimentos .....	IV
Resumo .....	V
Abstract .....	VI
Índice Geral .....	VII
Índice de Quadros .....	X
Lista de Abreviaturas e Acrónimos .....	XI
Introdução .....	1
Parte A – Revisão da Literatura .....	3
1. Responsabilidade Social Empresarial (RSE) .....	3
1.1 Evolução do conceito de RSE .....	3
1.2. Perspetivas da RSE .....	5
2. A divulgação da informação sobre a responsabilidade social das empresas .....	7
2.1. Enquadramento teórico .....	7
2.1.1. Teoria dos Stakeholders .....	7
2.1.2. Teoria da Legitimidade .....	8
2.1.3. Teoria da agência .....	9
2.1.4. Teoria Institucional .....	10
2.2. Tipo de Informação divulgada .....	11
2.3. Divulgação da RSE dos bancos Angolanos e Portugueses .....	14
2.3.1. Caracterização do setor bancário angolano e português .....	14
2.3.2. Divulgação das ações de RSE pelos Bancos Angolanos e Portugueses .....	16
Parte B – Estudo empírico .....	18

3. Descrição do processo de investigação .....	18
3.1. Objetivo da investigação .....	18
3.2 Fundamentação teórica .....	19
4. Metodologia de investigação .....	20
4.1. Definição da amostra .....	20
4.2. Caraterização da amostra .....	22
4.2.1 Banco de Poupança e Crédito (BPC) .....	22
4.2.2. Banco Privado Atlântico (BPA) .....	23
4.2.3. Banco Angolano de Investimento (BAI) .....	25
4.2.4. Banco Espírito Santo Angola (BESA) .....	26
4.2.5. Banco Caixa Geral Totta Angola (BCGTA) .....	28
4.2.6. Banco de Negócios Internacional (BNI) .....	29
4.2.7. Banco de Desenvolvimento Angola (BDA) .....	29
4.2.8. O Banco Keve .....	30
4.2.9. Caixa Geral de Depósitos (CGD) .....	32
4.2.10. Banco Espírito Santo (BES) .....	34
4.2.11. Banco Comercial Português (BCP) .....	38
4.2.12. Banco Internacional do Funchal (BANIF) .....	40
4.2.13. Banco Português de Investimento (BPI) .....	44
4.3. Processo de recolha e tratamento dos dados .....	46
4.4. Limitações da metodologia usada.....	46
5 - Análise e discussão dos resultados .....	47
5.1 - Caracterização geral .....	47
5.1.1 - Bancos angolanos .....	47
5.1.2 Bancos Portugueses .....	49



5.1.3 Análise conjunta bancos angolanos e portugueses .....	50
5.2 – Responsabilidade Social Empresarial .....	51
5.2.1 – Bancos Angolanos .....	51
5.2.2 - Bancos Portugueses .....	52
5.2.3 – Análise conjunta das subamostras bancos angolanos e portugueses .....	53
5.3 – Análise cruzada .....	55
Conclusão .....	58
Bibliografia .....	60
Anexos .....	66

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Capital subscrito e realizado em 31/12/2011, em milhares de Kwanzas .....	21
Quadro 2 - Capital subscrito e realizado em 31/12/2011, em milhares de Euros .....	21
Quadro 3 - Formação no BESA, em 2012 .....	28
Quadro 4 - Capital e Produto Bancário dos Bancos Angolanos .....	48
Quadro 5 - Capital e Produto Bancário dos Bancos Portugueses .....	49
Quadro 6 - Estrutura dos acionistas dos bancos angolanos e portugueses .....	50
Quadro 7 - Divulgação dos apoios concedidos, ações de RSE e prémios nos bancos Angolanos, em 2012 .....	52
Quadro 8 - Divulgação dos apoios concedidos, ações de RSE e prémios nos bancos Portugueses, em 2012 .....	53
Quadro 9 – Síntese da divulgação dos apoios concedidos, ações de RSE e prémios nos bancos Angolanos e Portugueses, em 2012 .....	54
Quadro 10 - Divulgação dos apoios cedidos pelos bancos no âmbito de RSE em 2012 e origem dos bancos .....	54

## Lista de Abreviaturas e Acrónimos

- ANASO:** Rede Angolana de Serviços do SIDA Organizações
- BAI:** Banco Africano de Investimento
- BANIF:** Banco Internacional do Funchal
- BAO:** Banco da África Ocidental
- BCGTA:** Banco Caixa Geral Totta de Angola
- BCI:** Banco Comercial de Investimento
- BDA:** Banco de Desenvolvimento Angola
- BE:** Banco Escola
- BES:** Banco Espírito Santo
- BESA:** Banco Espírito Santo Angola
- BFA:** Banco de Fomento Angola.
- BNA:** Banco Nacional de Angola
- BPA:** Banco Privado Atlântico
- BPC:** Banco de Poupança e Crédito
- BPI:** Banco Português de Investimento
- CGD:** Caixa Geral de Depósito
- EPIS:** Empresários pela Inclusão Social.
- GRI:** Global Reporting Initiative
- IBLF:** International Business Leaders Forum
- INTASA:** Instituto Angolano de Solidariedade Artes e Saber
- OGE:** Orçamento Geral do Estado
- PIB:** Produto Interno Bruto
- PMEs:** Pequenas e Médias Empresas
- RSE:** Responsabilidade Social Empresarial
- SIDA:** Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida
- SPA:** Sistema de Pagamento de Angola
- UNESCO:** Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- VIH:** Vírus da Imunodeficiência Humana (em inglês HIV, Human Immunodeficiency Virus)

## INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança o que força tudo e todos a se adaptarem. Estas mudanças refletem-se em diversos âmbitos, incluindo o económico, social e ambiental e têm afetado o quotidiano das pessoas e das empresas, o que leva estas a mudarem os seus comportamentos em relação as questões sociais e ambientais, de acordo com a sociedade em que estão inseridas, onde as empresas são influenciadas e influenciam a sociedade em que atuam.

Atualmente as empresas não se preocupam, exclusivamente, em manter uma saúde financeira, uma grande importância tem sido dada à sua imagem e que a mesma seja apresentada à sociedade e todas as partes interessadas, daí que a Responsabilidade Social e Empresarial (RSE), que embora, não seja um tema recente, tornou-se recorrente junto as organizações e seus *stakeholders*<sup>1</sup> ao longo dos últimos anos.

Gradativamente, têm-se notado que as estratégias de RSE tendem a contribuir para o desenvolvimento social, fundamentalmente, através da geração de melhores condições de trabalho, da conservação do meio ambiente, do aprimoramento na fabricação de produtos e na prestação de serviços, e da implementação de projetos que proporcionem o desenvolvimento sustentável das comunidades onde se inserem. Resumidamente, as estratégias de RSE refletem um desejo que as empresas têm de garantir a transparência e a ética nos seus negócios, (Amaral, 2012).

Hoje, de uma forma mais frequente tem-se notado uma maior divulgação voluntária de informações sobre RSE por parte das empresas e estas, geralmente, usam os seus relatórios de contas, relatórios de sustentabilidade e *websites* para publicar tais informações.

A RSE é uma temática emergente e de grande importância e preocupação por partes das organizações. Em Portugal a investigação e divulgação sobre RSE é maior, contrariamente a Angola, pelo que se torna relevante ampliar as investigações, relativamente, ao assunto, contribuindo para a literatura, podendo ser consultada por docentes, alunos, instituições e sociedade em geral.

A ideia para a elaboração do trabalho nesta temática surgiu através de participação em aulas e workshops relacionados com o tema, despertando assim, o interesse em encontrar respostas

---

<sup>1</sup> Grupo ou indivíduos que são beneficiados ou prejudicados pelas ações da empresa: (Freeman, 1998)

para a questão sobre quais as práticas de RSE adoptadas pelos bancos angolanos, como pelos portugueses e se, a dimensão destes influencia no grau de divulgação de informação em matéria de RSE.

O objetivo principal deste trabalho é identificar as práticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) desenvolvidas pelos bancos angolanos e portugueses, através da confrontação das políticas de responsabilidade social assumidas pelos bancos angolanos e portugueses.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes: a primeira é, meramente, teórica, designada revisão da literatura e faz menção ao enquadramento do tema, e a segunda parte, é denominada estudo empírico e descreve a metodologia aplicada no trabalho, resultados obtidos e conclusões.

A revisão de literatura é constituída por dois capítulos: no primeiro faz-se o enquadramento geral do tema, a evolução do conceito de RSE e as perspetivas de RSE. O segundo relata a questão da divulgação da RSE, as ações de RSE divulgadas pelos bancos angolanos e português.

O estudo empírico é formado por três capítulos. O primeiro, descreve o processo de investigação, onde se estabelecem os objetivos e a fundamentação teórica da investigação; no segundo capítulo são abordadas as questões da metodologia do trabalho, a definição da amostra e sua caracterização, o processo de recolha e tratamento dos dados e algumas limitações da metodologia aplicada; por último, no terceiro capítulo é feita a análise e discussão dos resultados obtidos.

Podemos notar que os bancos portugueses são os que mais divulgam informação sobre RSE, se comparados aos bancos angolanos, os fatores que podem justificar tal situação recaem sobre uma expansão dos bancos por territórios nacionais e internacionais, a idade, ou seja, os bancos portugueses na sua maioria são muito mais antigos que os angolanos.

Outro aspeto que se pode ter como motivo de uma maior divulgação sobre RSE é o facto da obrigatoriedade da apresentação do balanço social em Portugal que surge em 1985 para as empresas que tinham mais de 100 empregados.

Concluiu-se ainda que existe uma relação linear forte e positiva entre o ApoiosRSE e o número de agências, o número de colaboradores e

## **Parte A - REVISÃO DE LITERATURA**

### **1. Responsabilidade Social Empresarial (RSE)**

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) não é um assunto novo com o qual as empresas têm lidado e não abrange, exclusivamente, as empresas mas, também, governos, universidades, entidades religiosas, hospitais, enfim, as organizações em geral. No que se refere a relação entre as empresas e os problemas sociais da comunidade em que estão inseridas, nota-se que a sociedade espera uma maior atenção por parte das grandes empresas, dada a sua dimensão e a capacidade de atender às suas exigências, mas por vezes, são as pequenas empresas e as organizações sem fins lucrativos que apresentam um maior interesse sobre o assunto.

A administração tem um amplo controlo sobre o comportamento das empresas e por este motivo, existe a necessidade de compreender qual o comportamento das empresas no que respeita à sua responsabilidade social.

#### **1.1 Evolução do conceito de RSE**

Os conceitos de RSE, começaram a ser discutidos a partir do século XX, apesar de que, anteriormente, já haverá evidências de práticas de responsabilidade social que praticamente se firmavam no aspeto económico preocupadas, apenas, em atender os interesses dos seus acionistas, as empresas deixavam de se preocupar com os restantes stakeholders.

Com o passar do tempo e dadas as mutações no âmbito da globalização e do mercado interno, as empresas deixaram de ter um objetivo meramente económico e passaram a enquadrar à vertente ambiental e social como investimento estratégico no centro da sua estratégia empresarial, nos seus instrumentos de gestão e nas suas operações, pois compreendem que além dos seus acionistas, existiam outras diversas categorias de pessoas que estavam envolvidas à elas: empregados, consumidores, credores, fornecedores, proprietários e a sociedade como um todo, e cada uma delas requer uma especial atenção, embora nem todas empresas queiram ou têm condições de atendê-las satisfatoriamente.

Em 1953, surge as primeiras referências sobre a temática da RSE desenvolvidas por Bowen. Segundo Amaral (2012, pág.1), são “obrigações dos homens de negócios adotar orientações, tomar decisões e seguir linhas de ação que sejam compatíveis com os fins e valores da nossa sociedade”.

Vários outros autores deram seguimento aos estudos de Bowen e contribuíram para o entendimento deste fenómeno como, por exemplo, Chamberlain (1979), Eells e Walton (1975), Frederick (1979), Friedman (1972) e outros.

Até aos anos 60, as iniciativas no âmbito de RSE, tiveram origem principalmente nos EUA (Estados Unidos da América). As preocupações sobre esta temática começaram a ser evidenciadas na Europa somente a partir deste período.

Em 1960 dá-se o facto de que os EUA e a Europa comecem a exigir das empresas a divulgação anual de Relatórios que incluíssem informação relativa ao aspeto social, o que induziu a um aumento acentuado do debate sobre tal questão naquela época, até aos dias de hoje.

A causa do aumento do interesse nesta temática está associada ao surgimento de problemas causados por uma sociedade assente numa economia de mercado.

A obrigatoriedade da apresentação do balanço social em Portugal surge em 1985 para as empresas que tinham mais de 100 empregados.

A responsabilidade social empresarial pode ser vista como sendo um conjunto de práticas empresariais abertas e corretas, baseadas em valores éticos e que respeita os empregados, a comunidade e o meio ambiente. A responsabilidade social se define como a administração de um negócio de forma que cumpra ou exceda as expectativas.

O conceito de responsabilidade social e empresarial tem como essência a decisão voluntária das empresas em manter uma uniformidade ética nas práticas e relações com seus diversos públicos, contribuindo para o desenvolvimento contínuo das pessoas, das comunidades e dos relacionamentos entre si e com o meio ambiente. Deste modo, a RSE deve ser considerada como um investimento, e não como um encargo.

De uma forma geral, consideram-se ações de RSE aquelas que são desenvolvidas com o intuito de incorporar valor à construção da imagem pública da empresa, virado para a área da educação, saúde, ambiente e modelagem comportamental.

Quando as empresas incluem às suas competências básicas a conduta ética e socialmente responsável, adquirem o respeito das pessoas e das comunidades atingidas por suas atividades, o engajamento de seus colaboradores e a preferência dos consumidores.

Holme e Watts (2000, pág.10) argumentam que a RSE pode ser entendida como um comprometimento assumido pela empresa “em contribuir para o desenvolvimento económico

sustentável trabalhando com os empregados, as suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar a sua qualidade de vida”.

## 1.2. Perspetivas da RSE

Com o desenvolvimento do conceito de RSE, foram surgindo diferentes perspetivas, derivadas de várias correntes de pensamentos, no entanto, todas elas evidenciam ações do âmbito social e ambiental.

De modo, a elucidar a pluralidade de interpretações do conceito de responsabilidade, citemos o pensamento de Zenisek (1979):

“Para uns é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, é o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, e para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer. Há também, os que admitem que a responsabilidade social seja, exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não sejam, somente, estes itens isoladamente”.

Frederick (1979, citado por Oliveira, 1984, pág.204) “ vê a responsabilidade social como uma preocupação das empresas para com as expectativas do público. Seria, então, a utilização de recursos humanos, físicos e económicos para fins sociais amplos, e não simplesmente para satisfazer interesses de pessoas ou organizações em particular”.

Existe uma dificuldade na interpretação do conceito de responsabilidade social, cabe a empresa considerar os propósitos desta discussão e avaliá-los na sua tomada de decisão, respondendo às questões que vão além das exigências económicas, técnicas e legais da empresa (Davis, 1973).

De acordo com Clarke (1998), existem três perspetivas sobre a responsabilidade social das empresas:

- ✚ A primeira, tem como principal defensor Friedman<sup>2</sup> (1998), baseia-se na teoria económica neoclássica, refere que a RSE é a maximização dos lucros dos seus acionistas, pelo que os

---

<sup>2</sup> **Milton Friedman** (Nova Iorque, 31 de julho de 1912 — São Francisco, 16 de novembro de 2006) foi um economista, estatístico e escritor norte-americano que lecionou na Universidade de Chicago por mais de três décadas. Ele recebeu o Prémio Nobel em Ciências Económicas de 1976 e é conhecido por sua pesquisa sobre a análise do consumo, a história e a teoria monetária e a complexidade da política de estabilização.



gestores devem usar os recursos disponíveis da empresa para alcançar o maior nível de lucro, tendo estes a obrigação de gerir a empresa de acordo com os interesses dos acionistas;

- ✚ A segunda, fundamenta-se na teoria dos stakeholders que defende que a empresa é responsável por todos que são afetados pelas suas atividades, considera que existem outras partes interessadas nas atividades e decisões tomadas pelas empresas. A estas partes interessadas designamos por stakeholders que são “grupos ou indivíduos que beneficiam de ou são prejudicados por, e cujos direitos são respeitados ou violados por, ações das empresas” (Freeman, 1998). Os stakeholders além dos tradicionais acionistas, podem ser fornecedores, credores, governo, empregados, clientes, comunidades locais e o público em geral. De acordo com esta perspetiva, todas as decisões tomadas devem ter como objetivo a uniformidade ao interesse de todos os stakeholders, contrariando desta forma a perspetiva anterior;
- ✚ A terceira última perspetiva, designada de “ativista”, considera que as empresas devem “promover ativamente projetos sociais”, ou seja, as empresas devem realizar atividades que fomentem ativamente os interesses do público, mesmo que não sejam esperados ou exigidos por ele.

O conceito de responsabilidade social foi e, ainda, é muito debatido por muitos autores, e está associado a outros como ética, marketing voluntariado social ou corporativo, cidadania corporativa, governança corporativa, e tantos outros, que, embora tenham nomes diferentes, os seus objetivos são comuns e semelhantes, mas que no entanto, todos eles evidenciam ações do âmbito social e ambiental.

## **2. A divulgação da informação sobre a responsabilidade social das empresas**

### **2.1. Enquadramento teórico**

De facto, existem várias teorias que tentam explicar a divulgação voluntária de informações sobre RSE, sendo de mencionar: teoria dos stakeholders, teoria da legitimidade, teoria da agência e teoria institucional.

#### **2.1.1. Teoria dos Stakeholders**

Durante muito tempo as empresas centraram as suas atenções as necessidades dos acionistas, colocando-os, sempre, em primeiro lugar, quando eram tomadas decisões para manter a continuidade da organização seja no longo prazo ou no curto prazo. A prioridade era criar valor e garantir o retorno do valor inicial que foi investido pelos proprietários sendo esta apenas uma visão económica-classica.

Contraopondo essa ideia, surge Freeman, esse autor defende que além dos acionistas, existem outros indivíduos ou grupos como governos, fornecedores, empregados, clientes, comunidades e sociedade como um todo, que devem ser levados em consideração na sua tomada de decisão.

Ele define stakeholders como sendo “grupos e indivíduos que são beneficiados ou prejudicados por acções da empresa, e cujos direitos são violados ou respeitados por estas mesmas acções” (Freeman, 1998, p. 174).

Esta teoria procurou ampliar o conceito de gestão estratégica além de suas origens económicas tradicionais, através da definição de partes interessadas e a importância da responsabilidade social das empresas perante esses (Freeman e McVea, 2001).

Para Ullmann (1985), a responsabilidade social das empresas deve incluir os interesses dos seus stakeholders, uma vez que o apoio deste é necessário para manter um ambiente promissor. A divulgação da responsabilidade social é usada como estratégia pela empresa para orientar as relações com os seus stakeholders.

Cada empresa possui a sua própria hierarquia de stakeholders, baseando-se nos diferentes níveis de influência ou poder destes sobre a empresa, assim, quanto mais importantes forem os stakeholders para a empresa, maior será o esforço que esta realizará para a satisfação dos mesmos.

Para analisar a responsabilidade social, Ullmann constituiu um modelo tridimensional baseado no poder dos stakeholders, na postura estratégica e no desempenho económico.

A postura estratégica está relacionada a forma como as empresas respondem as exigências externas, podendo adoptar uma postura ativa que exige a supervisão contínua e a gestão da relação da empresa com os stakeholders importantes, ou uma estrutura passiva, que não faz nenhuma tentativa de controlar e dirigir a sua relação com os seus stakeholders, uma vez que a responsabilidade social está parcialmente relacionada ao desempenho económico. Em épocas de desempenho económico mais reduzidos, os objectivos económicos têm maior importância que qualquer assunto social.

O poder dos stakeholders é um outro aspeto a ter-se em conta neste modelo, uma vez que estes podem influenciar o comportamento da gestão da empresa, dado o seu poder sobre os recursos essenciais para à continuidade da empresa.

Roberts (1992) usou o modelo desenvolvido por Ullmann para testar práticas de divulgação de informação sobre responsabilidade social empiricamente, e concluiu que o poder dos stakeholders, a postura estratégica e o desempenho económico estão fortemente relacionados entre si, e é, utilizado pelos gestores como um método pró-ativo para gerir os stakeholders e o ambiente organizacional envolvente.

Segundo Gray et al (1996) e Deegan (2002), pode-se identificar duas variantes na teoria dos stakeholders: a ética e a administrativa. A ética considera que a todos os stakeholders deve ser divulgada informação sobre RSE. A variante administrativa explica a divulgação de informação de RSE como um modo de gerir a relação empresa e *stakeholders*.

Para Guthrie et al (2004) a empresa irá desenvolver as atividades e divulgar as informações que são expetáveis pelos seus stakeholders, informações que lhes sejam úteis e através das quais estes possam tirar alguma vantagem.

### **2.1.2. Teoria da Legitimidade**

A teoria da legitimidade é considerada como uma das teorias dominantes na investigação sobre a divulgação de informação sobre RSE (Deegan, 2002). Esta teoria pode ser considerada como um mecanismo eficaz na perceção da divulgação da responsabilidade social empresarial (Tilling, 2004) e visa compreender as motivações para a divulgação de informação e a

preocupação das empresas em legitimar as operações que realizam, explicando o comportamento dos gestores.

Segundo Suchman (1995, p.574), “a legitimidade é uma percepção generalizada ou pressuposto de que as ações de uma entidade são desejáveis, propriamente ditas, ou a construção socialmente adequada de sistema de normas, valores, crenças e definições”. O autor defende ainda, que “ a gestão da legitimidade assenta fortemente na comunicação” (Suchman, 1995, p.574).

Podemos entender que existe um acordo subentendido entre a sociedade e a organização (Suchman, 1995; Williams, 1999; Guthrie et al, 2004; Watson et al, 2002), no qual a sociedade consente que as empresas existam, esperando que estas correspondam às suas expectativas. Para que as empresas sobrevivam é necessário que empreguem os recursos de acordo aos objetivos, finalidades e valores da sociedade.

Para Gray (1996), a teoria da legitimidade é a que melhor garante os fundamentos para a compreensão dos motivos e, a maneira como os gestores utilizam o relato para o exterior na perspectiva de favorecer a organização, no que concerne a elementos de natureza ambiental e social.

Em regra, as empresas que operam em indústrias com maiores riscos contra o ambiente precisam de um nível maior de legitimidade, quanto maior o tamanho da empresa, maior é a quantidade de informação divulgada de forma voluntária sobre RSE.

### **2.1.3. Teoria da agência**

Segundo Wilson (1968), o surgimento da teoria da agência ocorreu entre a década de 60 e a década de 70 do século XX, resultou de uma investigação que economistas pretendiam realizar para apurar a partilha de risco entre os indivíduos e os grupos.

A relação de agência é um modo de código mais antigo e comum de interação social. Esta relação surge entre duas ou mais partes, quando uma, designada como “agente” atua em nome próprio ou como representante de outro, designado como “principal”, num domínio particular de problemas (Ross, p.134). Esta teoria é essencial para a compreensão da corporate governance<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Sistema de regras, práticas e processos pelos quais uma empresa é dirigida e controlada. A governança corporativa envolve essencialmente equilibrar os interesses das diversas partes interessadas em uma empresa. (Investopedia, 2014)

procurando de diversas formas alinhar os interesses dos gestores aos dos acionistas. Os custos que surgem nos conflitos entre o principal e o gestor, são designados por “custo de agência”.

Segundo Tosi e Gomez-Mejia (1989), estes custos contêm as perdas para o principal, quando o agente não actua em conformidade com os interesses do mesmo e os custos inerentes à monitorização das actividades do agente, passando a existir assim, uma assimetria da informação entre o principal e o agente.

O tratamento da informação é indispensável nesta teoria, visto que, esta é considerada como uma mercadoria que acarreta custo e pode ser comprada. O nível de informação sobre RSE é influenciado pela teoria da agência dado que o principal e o agente podem ter visões diferentes sobre que informação, desejam divulgar para o exterior da empresa. Logo, esta teoria poderá contribuir para o aumento ou diminuição da divulgação da informação sobre RSE.

#### **2.1.4. Teoria Institucional**

A teoria institucional para o estudo das organizações pode ser caracterizada como uma abordagem simbólica e interpretativa da realidade organizacional, apresentando uma filosofia do conhecimento preeminente subjetivista, em que se realça a construção social da realidade organizacional. Esta teoria procura interpretar os factos organizacionais, por meio do entendimento do como, porquê e como os processos organizacionais tornam-se legitimados e suas consequências nos resultados alcançados (Rossetto e Rossetto, 2005).

Com base na teoria institucional, as empresas possuem duas dimensões fundamentais: a técnica e a institucional. A dimensão técnica evidencia a troca de bens e serviços, enquanto que a institucional especifica o estabelecimento e a propagação de normas de actuação, necessárias para o alcance da legitimidade organizacional, assim as empresas subordinadas as pressões das dimensões técnica e institucional são avaliadas pela eficiência e pela adequação às exigências sociais (Rossetto e Rossetto, 2005).

Vários autores utilizam o conceito de isomorfismo para esclarecer como as características organizacionais são alteradas para aumentar a compatibilidade com as características ambientais.

De acordo com Meyer (1979) existem dois tipos de isomorfismo:

- ✚ **Competitivo:** Supondo uma racionalidade sistêmica que enfatiza a competição no mercado, a mudança de nichos e medidas de adequação. Mais adequada para os campos nos quais exista competição livre e aberta, Hannan e Freeman (1977).

- ✚ Institucional: Constitui uma ferramenta útil para se compreender a política e o cerimonial que permeiam parte considerável da vida organizacional moderna.

DiMaggio e Powell (1983), identificam 3 mecanismos através dos quais a mudança isomórfica institucional ocorre, cada um com seus próprios antecedentes:

- ✚ Isomorfismo coercivo, que resulta de intervenções políticas e do problema da legitimidade, ou seja, são as forças coercitivas do ambiente, tais como, as regulamentações governamentais e as expectativas culturais capazes de impor uniformidades às organizações.
- ✚ Isomorfismo mimético, resulta de respostas padronizadas à incertezas. Quando as metas são dúbias ou o ambiente cria incerteza simbólica, as organizações podem plasmar-se em outras.
- ✚ Isomorfismo normativo, está relacionado a profissionalização, como sendo a luta coletiva dos membros de uma ocupação para decidir condições e métodos de seus trabalhos e constituir uma base cognitiva e legitimação para sua independência ocupacional.

Resumindo, podemos entender que a perspectiva institucional é uma estrutura determinística que assenta grande realce sobre as normas do ambiente e o peso da história da empresa para compreender as acções organizacionais (Eisenhardt, 1988).

## **2.2. Tipo de Informação divulgada**

As empresas após reconhecerem a importância da responsabilidade social, perceberam que é necessário divulgar aos stakeholders as suas políticas e práticas nesse âmbito.

Por muito tempo, a divulgação de informação incidia fundamentalmente sobre a vertente ambiental, a preocupação nessa vertente era maior, dada a falta de políticas nesta área. Mas esta é apenas uma das vertentes da responsabilidade social que é acompanhada por outras duas vertentes: a social e a económica.

Mathews (1997) acentua a importância da investigação sobre este tipo de questões por parte dos contabilistas, académicos ou profissionais e, para tal, deve-se alargar o campo coberto pela contabilidade no sentido de incluir dados sociais e ambientais.

Segundo Gray et al. (1996), a responsabilidade social da empresa é, não só levar a cabo determinadas acções, como também proporcionar uma descrição das mesmas.

A divulgação de informação sobre responsabilidade social diz respeito as questões relacionadas com as interações das empresas com a sociedade, e tem sido descrita como “um processo de comunicar os efeitos sociais e ambientais, de ações económicas das organizações, a determinados grupos de interesse dentro da sociedade e à sociedade em geral” (Gray *et al*, 1996).

Deste modo, essa divulgação de informação deve ser feita com mais qualidade e com base nos defensores desta abordagem, o problema difícil de transpor é a complexidade em atribuir valores económicos sobre os impactos sociais e ambientais das atividades de uma empresa. A divulgação de informação sobre RSE deve ser realizada tendo como objetivo a obtenção de resultados económicos e, desta forma, deve ser considerada como um ramo da contabilidade convencional.

Vários autores analisaram a divulgação de informação sobre responsabilidade social e para tal, usaram diferentes grupos de categorias:

- ✚ Trotman e Bradley (1981) e Guthrie e Parker (1989, 1990) utilizaram as categorias como o ambiente, energia, recursos humanos, produtos, envolvimento com a comunidade e outros.
- ✚ Cowen *et al* (1987), Zéghal e Ahmed (1990) e Patten (1991), adicionaram às anteriores categorias, as de boas práticas de negócio.
- ✚ Ness e Mirza (1991) identificaram 4 categorias: recursos humanos, clientes, comunidade e produtos.
- ✚ Gray *et al*. (1995a, 1995b) acrescentaram os clientes.
- ✚ Hackston e Milne (1996) usaram o ambiente, energia, produtos, comunidade e introduziram uma categoria nova - segurança e saúde no trabalho.

Podemos notar que os autores de uma forma geral uniformizaram a divisão da informação sobre responsabilidade social e empresarial em envolvimento com a comunidade, ambiente, recursos humanos e produtos ou clientes.

Segundo Amaral (2012, p.16), “a responsabilidade social das empresas nos dias de hoje está direcionada sobretudo para questões de proteção do ambiente, saúde e segurança no trabalho, envolvimento com a comunidade e com os consumidores”.

As empresas utilizam a comunicação através dos seus relatórios anuais como forma de influenciar a perceção da sociedade quanto às suas operações (Deegan, 2002).

Carreira e Palma (2012, p.143), referem que “a forma mais comum de relatar a informação relacionada com a sustentabilidade é através dos relatórios de sustentabilidade que, embora possam assumir diferentes títulos, relacionam-se com a mesma temática e tendem a abranger conteúdos idênticos. Ainda assim, a sustentabilidade também pode surgir espelhada em relatórios e contas, websites, revistas, newsletters, brochuras, entre outros”.

Em 1990, Zéghal e Ahmed, foram os pioneiros a utilizar brochuras e publicidades como fonte de recolha de dados, para além dos relatórios e contas.

Branco e Rodrigues (2006) observaram 15 bancos portugueses durante o ano de 2003. A finalidade era analisar quatro categorias da RSE (os empregados, as questões ambientais, os produtos e as questões dos consumidores, os problemas e o envolvimento da comunidade), através do sítio de internet e dos relatórios e contas de cada empresa, tendo em conta a teoria da legitimidade. Concluíram que os bancos portugueses divulgam mais informação nos seus relatórios e contas do que no sítio de internet. As categorias com maior destaque nos relatórios foram o ambiente e os recursos humanos, sendo que as restantes foram divulgadas nos websites. Os bancos com maior notoriedade junto dos clientes vêm-se na obrigação de aprimorar a sua imagem corporativa através da propagação da RSE nos relatórios anuais e sítios de internet.

Carreira e Palma (2012) desenvolveram um estudo com 115 empresas situadas em 4 países, que operam em 3 setores de atividade e elaboram seus relatórios de sustentabilidade com base as linhas orientadoras da GRI, durante um período de 8 anos.

Os objetivos desse estudo eram: engrandecer a importância do conceito de relatório de sustentabilidade para a sociedade, rever os principais contributos sobre a temática e o papel dos intervenientes e, por último, identificar a prática de relato adotada por um conjunto de empresas, no tempo e no espaço e com diferentes dimensões, projeção e enquadramento setorial.

Verificaram que os relatórios e contas expostos pelas empresas salientavam principalmente os aspetos económicos e financeiros, e que, por vezes não era dado o devido reconhecimento aos aspetos sociais e ambientais.

Eugénio e Alvarenga (2014), realizaram um estudo com o objetivo de compreender as práticas de responsabilidade social existentes em 2 instituições financeiras portuguesas e uma guineense, compará-las e sugerir novas práticas para o banco guineense BAO baseando-se na experiência dos outros 2. A informação analisada por elas foi recolhida a partir de relatórios e contas, relatórios de sustentabilidade, páginas web dos bancos BES e CGD, e de diversos



documentos do BAO, nomeadamente: balanço social, plano de formação do BAO, política de remuneração e benefícios sociais, volumes de negócio, tipos de clientes, questionário e página web.

Os autores concluíram que para o BAO, o balanço social é o documento usual na divulgação de informação para os acionistas e colaboradores, e que este não está profundamente implicado com o desenvolvimento sustentável, não tendo nesse caso uma política de social e ambiental definida. O BAO desenvolve apenas ações no âmbito social e humanitário que são apoios, doações, patrocínios e eventos.

Quanto à CGD e ao BES, são líderes do mercado financeiro português e estão, firmemente, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, tendo a sua política social e ambiental bem definida, e adaptam a política de RSE de forma semelhante.

A principal diferença é que a CGD realiza um investimento maior na comunidade em termos sociais e divulga as suas informações de carácter social e ambiental nos relatórios de sustentabilidade, enquanto que, o BES investe muito mais em termos de ambiente como na biodiversidade e na redução das energias renováveis, tem muito mais parcerias com empresas e organizações e publica a maioria das suas informações sobre este tópico nos relatórios e contas.

Alguns dos autores que escolheram os relatórios e contas anuais, como fonte de recolha de dados da informação de responsabilidade social da empresa admitem que a sua escolha é censurável na medida em que descuraram outras fontes de divulgação.

## **2.3. Divulgação da RSE dos bancos Angolanos e Portugueses**

### **2.3.1. Caracterização do setor bancário angolano e português**

A atividade bancária em Angola teve, praticamente, o seu início em Agosto de 1865, contando apenas com uma sucursal do Banco Nacional Ultramarino. No dia 14 de Agosto de 1926 foi criada, em Lisboa, a sede do Banco Nacional de Angola, que teve comércio exclusivo até 1957, com o surgimento do Banco Comercial de Angola inteiramente de direito Angolano.

Segundo Almeida (2011, pág. 12), a evolução do sistema financeiro angolano divide-se em 3 fases:

- ✚ A primeira fase situa-se entre 1976-1997: através da lei nº 67/76 foi confiscado o ativo e passivo do BNA suspendendo as suas funções relativas a sua atividade na República

Popular de Angola. A 10 de Novembro de 1976, foi criado o BNA em todos os seus compromissos internos e externos, nesta mesma lei foi, igualmente, aprovada a lei orgânica do BNA. O BNA tinha por funções fundamentais as do Banco Central e função de banco comercial, estando sob a supervisão do Ministério das Finanças. Através da lei 4/78 de 25 de Fevereiro, a atividade bancária passa a ser desenvolvida exclusivamente por bancos estatais. Com a lei nº6/97 de 11 de Julho, cria-se um novo quadro legal para a materialização de um sistema financeiro de dois níveis, que apresenta a seguinte estrutura: 1) Órgãos de supervisão do sistema; 2) Instituições bancária; 3) Instituições especiais de crédito; 4) Instituições para-bancárias.

✚ A segunda fase situa-se entre 1998-2000: este período é marcado pelas reformas estruturais realizadas pelo governo para o alcance da construção e estabilidade da economia, em que o mercado financeiro foi considerado como componente determinante para concretizar tal objetivo, tendo decidido na sua 12ª sessão que o BNA fixasse uma estratégia para a evolução do sistema financeiro angolano, visto que esta encontrava-se desatualizada e disseminada. Assim sendo estabeleceu-se um novo quadro legal no sistema financeiro que tinha estruturava-se da seguinte forma: 1) Órgãos de supervisão do sistema financeiro; 2) Instituições de crédito e 3) Sociedades financeiras.

✚ A terceira e última fase decorre desde 2000-2009: neste período registaram-se diversas alterações com o objetivo de modernização e adequação aos padrões financeiros internacionais, assim como responder as exigências que caracterizam o dinamismo da economia de mercado. Com a evolução dos diversos mercados do sistema financeiro de Angola foi instituído o sistema de pagamento de Angola (SPA), com o intuito de supervisionar e regular o sistema de pagamentos interbancário. É importante no entanto ressaltar que este panorama atual do sistema financeiro angolano continua em mutação constante.

A atividade bancária em Portugal era, intensamente, regulada até ao início da década de 90 do século XX. Após o colapso de Bretton Woods, em 1973, até ao começo da década de 80 do século XX, uma parte do setor bancário português era controlado pelo Estado, que era o principal acionista e impunha barreira à entrada de novas entidades, principalmente as de capital estrangeiro, assim como impedia a internacionalização da banca nacional.

No final de 1984 e durante 1985 surgiram em Portugal, os primeiros bancos privados. A inserção na Comunidade Europeia, estimulou e acelerou o processo de liberação do sector, resultando em privatizações efectivas em 1989, que foram propriamente concluídas em 1995, com a operacionalização de 45 bancos.

A existência de um contexto legal e institucional apropriado permitiram o sucesso da liberação do sistema bancário português, e esta por sua vez, contribuiu para o aumento da importância da intermediação financeira na economia, facto que se verificou com o aumento considerável do peso dos ativos financeiros no PIB.

### **2.3.2. Divulgação das ações de RSE pelos Bancos Angolanos e Portugueses**

As instituições financeiras são influentes na economia e têm um papel indispensável no desenvolvimento de um país nas suas diversas áreas, inclusive a social, que ao longo dos tempos tem registado um aumento considerável de políticas de responsabilidade social traçadas pelas instituições bancárias.

Atualmente as instituições financeiras não querem, simplesmente, mostrar que estão preocupadas com a maximização do seu capital, mas com a sua imagem perante à sociedade e para tal, desenvolvem atividades para espelhar o seu interesse pelo ambiente, cultura, desporto e a sociedade. Os bancos usam os seus websites, relatórios e contas e o relatório de sustentabilidade para dar a conhecer aos seus stakeholders, as diversas actividades que são desenvolvidas no âmbito da responsabilidade social.

A vantagem do fácil e rápido acesso aos sítios das empresas por parte do público faz com que estas, prefiram divulgar os seus projectos sociais na internet.

Branco e Rodrigues (2008), realizaram um estudo em que a amostra era composta por empresas que faziam parte da lista Euronext Lisboa<sup>4</sup>, e observou-se que o relatório e contas foi o meio de comunicação por elas escolhido para difundir a sua informação social, especialmente a que estava relacionada com os recursos humanos.

---

<sup>4</sup> **Euronext Lisboa** é a bolsa de valores de Lisboa, pertence ao grupo Euronext. Anteriormente era conhecida como Bolsa de Valores de Lisboa e Porto... É o primeiro mercado de bolsa pan-europeu e um dos maiores mercados bolsistas mundiais. Criado pela fusão das Bolsas de Paris, Bruxelas, Amesterdão,e Lisboa , posteriormente o mercado de derivados londrino e, em 2002.

Os autores referem que o motivo desta escolha dá-se pelo facto do relatório e contas estar dirigido para o investidor que, claramente, se preocupa com os recursos humanos da empresa.

Segundo Amaral (2012, p.21), “ o relatório de sustentabilidade é uma publicação anual, usada para divulgar alguma informação relativa aos recursos humanos do banco, às medidas adotadas de proteção do ambiente, ao cuidado na excelência dos processos produtivos, à preocupação na manutenção das relações de confiança com os fornecedores e aos apoios sociais concedidos à comunidade”.

Os Relatórios de Sustentabilidade apresentam-se de uma forma muito cuidada a nível visual e destinam-se a divulgar não só a informação ocorrida no ano, como também a que está prevista ocorrer.

## **Parte B – ESTUDO EMPÍRICO**

Esta parte do trabalho destina-se a comprovar, em que medida, a RSE é praticada por um conjunto de organizações, em concreto por entidades bancárias, tendo por base o objetivo delineado para a presente investigação e apresentado no capítulo seguinte.

Deste modo explicita-se os objetivos a alcançar, aplicados a uma amostra de bancos angolanos e portugueses, os instrumentos de recolha e tratamento de dados, as variáveis objeto de estudo e os resultados obtidos.

### **3. Descrição do processo de investigação**

Este capítulo especifica os objetivos da investigação e o método a que recorreremos de modo a satisfazer a questão objeto de estudo.

#### **3.1. Objetivo da investigação**

Os objetivos especificam a orientação da investigação, conforme o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio da questão. Eles estabelecem as linhas de prospectiva a desenvolver, ou seja, são as metas que se pretendem atingir com a investigação, que podem ser classificados em geral e específicos (Reis, 2010).

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as práticas de RSE desenvolvidas pelos bancos angolanos e portuguesas.

Para o alcance do objetivo geral acima referido, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- ✚ Enunciar as políticas de responsabilidade social assumidas pelos bancos de Angola e Portugal;
- ✚ Analisar o grau de informação social e ambiental divulgada pelos bancos de ambos os países, em 2012.

### 3.2 Fundamentação teórica

As empresas necessitam de prestar contas aos seus acionistas e todas as outras partes interessadas da empresa e, em geral, o meio de comunicação por elas mais utilizados são os relatórios anuais, quer sejam, os relatórios e contas (relatam e fundamenta o quotidiano das organizações nas suas várias áreas e dimensões, desde a planificação dos seus objectivos, desvios até a materialização ou incumprimento dos mesmo), quer sejam os relatórios de sustentabilidade (divulgam o desempenho económico, ambiental, social e governança da empresa), isto porque, são de fácil acesso e existe por parte da empresa um domínio da informação a ser publicada.

O suporte papel tem sido usado pelas empresas como um canal de comunicação, mas com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, as empresas optaram, também, por difundir nos seus relatórios, através dos seus *websites*, o que permite não só divulgar a informação relativa a empresa, mas também a criação e projecção de uma imagem social.

Para a realização deste estudo recorreu-se à *internet* como meio de análise privilegiado para aceder aos relatórios e contas e relatórios de sustentabilidade (embora este último não seja elaborado por muitas entidades), dos bancos objeto de estudo, em 2012, e integram a amostra por nós selecionada.

Em grande medida procedeu-se a uma análise de conteúdo das informações relatadas nos relatórios e contas e nos relatórios de sustentabilidade, de modo a identificar se satisfaziam a informação requerida para as variáveis objeto de estudo (e definidas no capítulo seguinte).

## 4. Metodologia de investigação

Este capítulo do trabalho aborda a metodologia usada na investigação, ou seja, os passos percorridos e os meios que conduziram aos resultados obtidos, partindo da definição do tipo de pesquisa de investigação, escolha das variáveis de estudo, identificação da população alvo e da amostra e o método aplicado na recolha de dados e análise dos resultados.

Por fim, são enunciadas as principais limitações inerentes ao processo de investigação.

### 4.1. Definição da amostra

Para alcançar o objetivo geral deste estudo que consiste em identificar as práticas de responsabilidade social empresarial (RSE) desenvolvidas pelos bancos angolanos e portugueses e foram definidas duas sub-amostras constituídas pelos bancos de ambos os países.

A população-alvo é composta por um total de 56 bancos, dos quais 23 são angolanos e 34 são portugueses, que foram objeto de reconhecimento nos *websites* dos bancos centrais de Angola e de Portugal, Banco Nacional de Angola (BNA) e Banco de Portugal (BP), respetivamente, no separador “Supervisão” propriamente no item “Instituições autorizadas”.

No caso do BNA, a lista encontrada apresentava apenas os bancos por si autorizados, a sigla e número de registo, para colher detalhes sobre o capital de cada banco autorizado foi necessário aceder o relatório e contas de cada banco a partir do seu *website*. Visto que nem todos dispunham de relatórios e contas, em 2012, tivemos de recorrer aos dados de 2011.

No caso do BP, a lista encontrada já apresentava diversos detalhes, nomeadamente, o capital subscrito e realizado de cada banco autorizado a operar.

Para se definir a amostra, construiu-se uma tabela com os bancos angolanos autorizados e o seu respectivo capital social, em 2011, e uma outra com os bancos portugueses e seus respectivos capitais subscrito e realizado em 2011, (ver tabelas 25 e 26 em anexo).

Os Quadros 1 e 2 apresentam os bancos da amostra, por país, com a indicação do tipo de acionista, do capital subscrito e realizado, da importância relativa de cada banco face ao universo bancário e, finalmente, da percentagem da amostra.

### Quadro 1 – Capital subscrito e realizado, em 31/12/2011, em milhares de Kwanzas

Bancos em Angola	Tipo de Acionista	Capital Subscrito e Realizado	% do Banco face ao universo	% Acumulada
Banco de Poupança e Crédito, S.A.	Público – Angolano	31.671.690	24,17%	24,17%
Banco Privado Atlântico, S.A.	Privado – Angolano	19.054.600	14,54%	38,71%
Banco Angolano de Investimentos, S.A	Privado – Angolano	14.786.705	11,29%	50,00%
Banco Espírito Santo Angola, S.A.	Privado – Estrangeiro	14.564.797	11,12%	61,12%
Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A	Privado – Estrangeiro	8.575.000	6,54%	67,66%
Banco de Negócios Internacional, S.A.	Privado – Angolano	6.039.104	4,61%	72,27%
Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	Privado – Angolano	4.018.682	3,07%	75,34%
Banco Keve, S.A.	Privado – Angolano	4.000.000	3,05%	78,39%
<b>Total da SubAmostra dos Bancos Angolanos</b>		<b>102.710.578</b>	<b>78,39%</b>	<b>-</b>
Restantes Bancos	-	28.314.525	21,61%	<b>100,00%</b>
<b>Total dos Bancos Angolanos</b>		<b>131.025.103</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração própria baseada em dados do Banco Nacional de Angola, página consultada em: [http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista\\_artigos\\_medias.aspx?idc=142&idsc=834&idl=1](http://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/lista_artigos_medias.aspx?idc=142&idsc=834&idl=1), acessido em 17/12/2013.

Para o caso angolano, verifica-se que oito de um total de 23 bancos, representam 78.39% do total do capital social (131.025.536 milhares de Kz) de todos os bancos que estão autorizados pelo BNA a exercer a sua função em Angola.

### Quadro 2 – Capital subscrito e realizado, em 31/12/2011, em milhares de Euros

Bancos em Portugal	Tipo de Acionistas	Capital Subscrito e Realizado	% do Banco face ao universo	% Acumulada
Caixa Geral de Depósitos, SA	Público – Português	5.900.000.000	27,84%	27,84%
Banco Espírito Santo, SA	Privado – Português	5.040.124.063	23,78%	51,63%
Banco Comercial Português, SA	Privado – Português	3.500.000.000	16,52%	68,14%
Banif – Banco Internacional Do Funchal, SA	Privado – Português	1.510.700.000	7,13%	75,27%
Banco BPI, SA	Privado – Estrangeiro	1.190.000.000	5,62%	80,89%
<b>Total da SubAmostra dos Bancos Portugueses</b>		<b>17.140.824.063</b>	<b>80,89%</b>	
Restantes Bancos	-	4.049.464.060	19,11%	<b>100,00%</b>
<b>Total dos Bancos Portugueses</b>		<b>21.190.288.123</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados do Banco de Portugal, página consultada em <https://www.bportugal.pt/pt-PT/Supervisao/Paginas/Instituicoesautorizadas.aspx>, acessido em 17/12/2013.

No caso português, verifica-se que 80,89% que cinco de um total de 33 bancos, perfazem 80,89% do total de capital subscrito e realizado (21.215.585.044,26 de Euros) de todos os bancos que estão autorizados pelo Banco de Portugal a exercer a sua função em Portugal.

Assim sendo a amostra é composta por oito bancos angolanos e cinco portugueses num total de treze bancos.



## **4.2. Caracterização da amostra**

Para a compreensão e desenvolvimento desta investigação é necessário, de forma resumida, enquadrar cada elemento que compõem a amostra.

Existem características comuns à maioria dos bancos da amostra, nomeadamente: idade (ano de constituição), área de negócio, prémios, formação aos colaboradores, expansão geográfica, capital social, produto bancário, e atividades no âmbito da responsabilidade social.

### **4.2.1 Banco de Poupança e Crédito (BPC)**

O Banco Comercial de Angola surgiu, em 1956, e em 1975 passou a denominar-se Banco Popular de Angola e, em 1991, passou a designar-se BPC sendo, atualmente, o maior banco comercial de Angola, disperso por todo território de Angola. As áreas de negócio do BPC são: particulares, empresas e micro-finanças.

Em 2012, o BPC era constituído por 309 pontos de atendimento, sendo 203 agências, 8 centros de Empresas, 1 centro de negócios, 1 centro private e 96 postos de atendimento.

Em Dezembro de 2012, o capital social do BPC correspondia em milhares de Kwanzas (Kz) a 31.671.690 (equivalente a 250.031.104 Euros), o seu produto bancário era de 78.477 milhões de Kz (equivalente a 619.534.069 euros) e contava com um total de 4.768 trabalhadores o que correspondia a um aumento de 739.

No que diz respeito a distribuição por género é de referir que 52% (2.477) dos colaboradores são do género masculino e 48% (2.291) do género feminino e que 58,8% do efetivo tinha menos de 33 anos de idade, concentrando-se a média de idade entre os 24 e os 33 anos.

Relativamente à formação, o BPC garantiu a realização de 99 ações de formação profissional e específica a 1.895 colaboradores (40% do quadro efectivo), com um total de 10.097 horas de formação, bem como a participação em licenciaturas, pós-graduações e mestrados.

No seu apoio social aos colaboradores, o banco forneceu assistência médica e medicamentosa, através do seu posto médico e de clínicas privadas, tendo os respetivos encargos totalizados em 802,7 milhões de Kz (equivalente a 63.368.885 Euros).

Em 2012, o banco conquistou 3 prémios, nomeadamente:

- ✚ Prémio de Nova Era da Tecnologia, Inovação e Qualidade, que distingue cada empresa das diversas indústrias que mais se tenham destacado pela sua habilidade de inovar, adequando seus serviços às novas tecnologias, de modo a oferecer um serviço cada vez melhor.
- ✚ Prémio Global de Perfeição Qualidade e Desempenho Ideal, que reconhece o prestígio, inovação, compromisso com a qualidade e excelência.
- ✚ Prémio Europeu de Ouro de Qualidade e Prestígio Comercial, que prestigia as marcas que mais se destacaram na qualidade dos serviços prestados, no âmbito comercial e do conhecimento.

O BPC reserva uma parte do investimento para projetos de responsabilidade social. Nesta senda, o banco desenvolveu inúmeros projetos destacando-se as “Construções na Areia” que, em 2012, realizou a sua 3ª edição.

Desde 1999, o banco tem sido patrocinador exclusivo do Prémio Literário António Jacinto que tem como objetivo descobrir novos valores e promover a leitura e, em 2012 foi atribuído à obra “O que a África não disse”, da autoria de Basílio Tchindombe. A maior manifestação cultural de Luanda (Carnaval) é também apoiada por esta instituição bancária.

Em parceria com a Ritek Produções, o BPC patrocinou por ocasião do 1º aniversário do segmento Muata, a 4ª edição do Luanda Jazz Festival.

No domínio do desporto o BPC patrocinou o projeto “Astros do Futuro”, uma iniciativa que tem por finalidade a descoberta de talentos no campo do futebol.

Foram concedidos diversos apoios a instituições de caridade, especificamente, ao lar de terceira idade Beiral e o lar Kuzola.

O programa de Luta contra o SIDA, também, tem beneficiado de apoios do banco, através da ANASO e outras organizações empenhadas na causa do SIDA em Angola.

#### **4.2.2. Banco Privado Atlântico (BPA)**

O BPA foi constituído em Novembro de 2006. Em 2009, inicia-se uma estratégia de internacionalização, nascendo em Portugal, o Atlântico Europa. O banco em 2012 possuía 32 centros no total, 21 centros atlântico, 6 centros de empresa, 4 centros dedicados e 1 centro private.

O seu enfoque estratégico é a banca de investimento, mas com o alargamento da sua estratégia, o banco começou a actuar comercialmente em outras áreas:

- ✚ Private Banking
- ✚ Corporate Affluent e *emerging affluent*, através da rede atlântico
- ✚ Banca de Investimento
- ✚ Institucional

Em 2012, o capital social correspondia 19.054.600 Kz (equivalente a 150.426 Euros) e o produto bancário era de 215.548.685.000 Kz (equivalente a 1.701.641.931 Euros) e contava com 518 colaboradores, tendo a sua maioria (41%) entre 26 e 30 anos.

A distribuição por género é equilibrada: 57% de colaboradores são homens e 43% são do género feminino. No mesmo ano, registou-se um aumento de admissões em 36%. Em 2012, o investimento total em formação foi equivalente a 76.338.072 Kz (ou a 602.648,37 Euros) o que representa 16.760 horas de formação que abrangeram 1.205 participantes.

O banco implementou o Centro Escola que tem por objetivo formar pessoas em competências técnicas e comportamentais ordenadas com a prioridade do negócio.

“Em 2012, o Atlântico foi reconhecido internacionalmente como o “Melhor Banco de Investimento em Angola 2012” pelas revistas World Finance e Global Banking & Finance Review 2012 e como o “Banco mais inovador em Angola 2012” pela Global Banking & Finance Review” (BPA, 2012).

No que tange a Responsabilidade Social e Empresarial, o banco desenvolveu o Projeto Logos que é um programa de responsabilidade social do BPA, que visa desenvolver projetos de âmbito social em prol da juventude angolana.

Em 2012, foram realizadas iniciativas e ações de responsabilidade social tais como: obras de requalificação dos centros Logos da Paróquia de Fátima e do Katinton, em Luanda. A 15 de Setembro foi inaugurado, em Benguela, o quarto centro Logos, situado na escola do Magistério Primário de Benguela, iniciou a sua actividade com 300 novos participantes.

O programa Logos celebrou o seu quarto aniversário no dia 24 de Novembro de 2012, sob o mote “ O Projecto que Semeia Esperança no Amanhã das Gerações Futuras”, a comemoração coincidiu com a iniciativa “Colorir Vidas Logos”, no âmbito da qual todas as crianças e jovens do Projecto receberam presentes no natal. Este evento contou com a presença de 1.500 pessoas e teve o apoio de todos os colaboradores do Atlântico e alguns parceiros.

O banco trabalha em colaboração com o INTASA para criar bibliotecas comunitárias dirigidas a crianças e jovens, com vários serviços e programas que estimulam a aprendizagem e desenvolvimento dos participantes.

#### **4.2.3. Banco Angolano de Investimento (BAI)**

O BAI foi criado ao 14 de Novembro de 1996 e, em 2012 contava com 112 pontos de atendimentos. As principais áreas de negócio são: banca corporativa e PME's, banca de retalho (particulares, banca privada, banca de investimentos).

O banco expandiu-se além das fronteiras angolanas, estando presente em Portugal, com o BAI Europa, em Cabo Verde com o BAI Cabo Verde, na África do Sul com um escritório de representação e com parcerias que asseguram o negócio BAI em S. Tomé e Príncipe e no Brasil.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social era de 14.786.705 milhares de Kz (equivalente a 116.733.151 Euros) e o seu produto bancário era de 55.536.047.000 Kz (equivalente a 438.427.477 Euros).

Em 2012, foram admitidos 211 colaboradores, registando-se um total de 1.747 colaboradores efetivos, a estrutura etária do banco era constituída maioritariamente por colaboradores entre os 25 e os 30 anos de idade, representando 40% do total dos efetivos. A média de idade dos colaboradores no BAI era de 33 anos de idade. A distribuição em termos de género apresentou um total de 954 (55%) de colaboradores do género masculino e 793 (45%) do género feminino.

O BAI aposta na formação, e durante o ano de 2012 foram realizadas 226 ações de formação (bancárias, comportamentais, técnicas e seminários). Os investimentos em incentivos de autoformação ultrapassaram os 4.398.913 Kz (equivalente a 34.727 Euros), e 25 colaboradores beneficiaram do incentivo.

O BAI, em 2012, conquistou dois prémios internacionais, designadamente: O prémio de melhor grupo bancário em Angola e o melhor banco em Angola, atribuídos pela World Finance e Euromoney, respetivamente. A nível nacional, o BAI conquistou o prémio de empresa do ano no setor financeiro.

No que concerne a responsabilidade social, em Junho de 2012, o BAI disponibilizou equivalente a 19.117.400 Kz ou, a 150.922 Euros para a construção de um centro escolar primário na aldeia de Osivambi na província do Cunene.

O banco tem dado um apoio mensal equivalente a 47.794 Kz ou, a 377 Euros ao lar da “Criança Abandonada”, situado na Sagrada Família (Luanda) que alberga principalmente meninas.

Na saúde, o banco tornou-se parceiro fiel do Hospital Pediátrico de Luanda, David Bernardino, desde 2010. Em 2012, o BAI procedeu à entrega da sala de urgência pediátrica do Hospital Américo Boavida patrocínio avaliado, em equivalente a 7.169.025 Kz ou a 56.595 Euros, que permitiu a aquisição de vários equipamentos médicos ventiladores. Ainda em 2012, em parceria com um grupo de instituições, foi possível a colocação da primeira pedra do Bloco 4, com previsão de conclusão da obra para 2014 e contará com um bloco operatório de urgência, bem como o corte da fita do Bloco 3 construído e equipado.

Destaca-se também a construção de um banco de sangue, adjacente ao Hospital Nossa Senhora da Paz, na província de Benguela, orçado em 800.000 Kz (equivalente a 6.315 Euros).

#### **4.2.4. Banco Espírito Santo Angola (BESA)**

O BESA foi oficialmente constituído em Agosto de 2001 e surge na sequência da decisão do Grupo BES de formar um banco de raiz em Angola, suportado pelo conhecimento que adquiriu da economia angolana nos últimos anos.

A sua operação teve início em 24 de Janeiro de 2002, em Luanda, com um capital social inicial equivalente a 955.870.000 Kz ou 7.546.083 Euros e dispõe de um leque atrativo de produtos e ações inovadoras que têm atraído o interesse de um número considerável de clientes, com especial destaque para algumas das maiores empresas do país.

Em 31 de Dezembro de 2012 o capital social individual correspondia a 14.564.797 milhares de Kz (equivalente em Euros 114.981.306), o seu produto bancário individual era de 38.534.656.419 (equivalente a 304.210.565 Euros) resultado de intermediação financeira sem provisões para crédito de liquidação duvidosa e prestação de garantias.

As áreas de negócio deste banco estão centradas nos particulares (private e afluentes) e empresas (grandes empresas e institucionais, segmento médio e negócios).

Em 2012, a rede de agências estava composta por 39 unidades, 25 das quais em Luanda e 14 agências distribuídas por seis províncias e uma localidade de Angola, nomeadamente, Benguela, Cabinda, Cunene, Huambo, Huíla, Zaire e Lobito. Para além das agências, o banco conta, desde meados de 2008, com um centro private em Luanda.

No âmbito da diversificação dos produtos e serviços que o banco oferece aos seus clientes, o BESA conta ainda, para além da estrutura de retalho, com um centro de empresas, com o gabinete de banca de investimento, com uma Sala de Mercados e com duas fábricas de produtos, a BESA ACTIF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento e a BESA ACTIF - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões.

Internacionalmente o BESA foi distinguido com os seguintes prémios em 2012:

- ✚ Best Bank Award atribuído pela Global Finance;
- ✚ Best Trade Finance Bank atribuído pela Global Finance;
- ✚ Best Foreign Exchanger Bank atribuído pela Global Finance;
- ✚ Best Commercial Bank Angola atribuído pela World Finance.

A nível nacional, o BESA foi distinguido pela UNESCO como o “Banco Oficial do Planeta Terra”, distinção válida por dez anos, no seguimento da cooperação do banco com esta entidade traduzida no seu papel ativo na promoção do desenvolvimento sustentável, apoiando diversas iniciativas relacionadas com a sua dinamização económica, a valorização da cultura, o apoio à educação e a proteção do ambiente.

No final de 2012 o BESA contava com 679 colaboradores, mais 21% (117 colaboradores) que no exercício anterior. A distribuição por género correspondia a 361 homens e 318 mulheres e a distribuição etária é caracterizada da seguinte forma: 99 colaboradores tinham menos de 25 anos, 253 estavam entre os 25 e 30 anos, entre 40 e 50 anos estavam 63 colaboradores e por fim 15 tinham mais de 50 anos.

No que concerne à formação, o Balcão Escola (BE) foi concebido para desenvolver competências comerciais, comportamentais, operativas e de gestão, potenciando os desempenhos que, simultaneamente, satisfaçam as expectativas dos clientes e garantam o cumprimento das orientações comerciais, definidas internamente. O “workflow” é: Balcão Escola > Treino > Certificação > Balcão Destino.

No âmbito do desenvolvimento do capital humano, o BESA inaugurou, no início de 2012, o seu primeiro Centro de Formação que visa desenvolver competências transversais geradoras de uma verdadeira cultura BESA.

Assim, a finalidade do Centro é garantir o melhor acompanhamento, desenvolvimento e integração dos novos colaboradores, bem como, a reciclagem de conhecimentos e aplicação de

planos de gestão de carreiras para a optimização dos quadros do banco, como se evidencia no Quadro 3.

**Quadro 3 – Formação no BESA, em 2012**

	Nº Colaboradores	Dias de formação	Horas de formação	Volume de Horas
Área Comercial e Comportamental	499	229	1.702	849.298
Área Técnica	253	152	1.186	300.058
Área Informática	7	12	20	140
Línguas Estrangeiras	68	448	754	51.272
Pós Graduações	3	33	165	495
Balcão Escola	153	338	2.064	315.792
<b>Total</b>	<b>983</b>	<b>1.212</b>	<b>5.891</b>	<b>1.517.055</b>

Fonte: elaboração própria e adaptado de dados obtidos a partir do relatório e contas 2012 do BESA .

#### 4.2.5. Banco Caixa Geral Totta Angola (BCGTA)

O Banco Caixa Geral Totta de Angola (BCGTA) é uma instituição de direito angolano, sendo o primeiro banco privado estabelecido, em Angola, após a independência. Foi autorizado a iniciar operações como sucursal do Banco Totta & Açores, em Março de 1993. A sua atual denominação foi adquirida em 2 de Julho de 2009 e, em 2012, ampliou a sua rede comercial com a abertura de duas novas agências, o que fez um total de 23, a que se junta 3 centros de empresas.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social correspondia a 8.575.000 milhares de Kz (equivalente a 67.695.053 Euros) e o produto bancário era de 13.639.556 milhares de Kz (equivalente a 107.677.022 de Euros).

A área de negócio deste banco abrange 3 dimensões: personal banking (particulares), *business banking* (PME's), *corporate banking* (grandes empresas, empresas globais e empresas Públicas).

Em 2012 foram contratados 81 colaboradores fazendo um total de 371 de efectivos e a média de idade era de 33 anos e, em termos, de distribuição por género existe uma distribuição equilibrada, com uma percentagem de mulheres de 51%.

Durante o ano de 2012 foram cumpridas 20.460 horas de formação, o que representa um número médio de horas de formação por colaborador de 55 horas. As formações abrangeram 567 participantes e incidiram sobre as áreas de: formação inicial, desenvolvimento de carreira, formação específica, formação graduada e pós-graduada. O investimento total em formação foi

equivalente a 76.469.600 Kz ou 603.687 Euros, o que corresponde equivalente a 206.085 Kz ou 1.626 Euros por colaborador.

#### **4.2.6. Banco de Negócios Internacional (BNI)**

O BNI iniciou a sua atividade a 13 de Novembro de 2006, posicionando-se no mercado como o 13º banco comercial autorizado a operar no país. No final de 2012 registou um total de 62 balcões, dos quais 6 centros de negócios a funcionarem em 13 Províncias do País.

Possui 3 unidades de negócios: BNI Prime (dedica-se ao segmento de grandes empresas e particulares com rendimento mais elevado); BNI Prime Corporate (dedica-se a um conjunto seletivo de empresas com um tratamento diferenciado); BNI (dedica-se ao segmento de retalho, com 89.351 clientes).

Em 31 de Dezembro de 2012 o capital social era de 6.039.104 milhares de Kz (equivalente a 47.675.506 Euros) e o produto bancário correspondia a 10.154.793 milhares de Kz (equivalente 80.166.676 Euros).

O banco, no final de 2012, contava com 569 colaboradores e teve início em Março de 2012, o programa de formação 5 estrelas em Luanda e no Huambo direccionado aos Gerentes, Sub-Gerentes e Responsáveis de Balcões a nível nacional. Para efetivação do referido programa, foi contratada durante o ano de 2012 uma formadora interna responsável pelas respetivas ações de formação periódicas. Foi igualmente ministrada uma formação sobre Liderança e Gestão de Equipas para as chefias intermédias de todos os Gabinetes/Direcções e Departamentos do Banco.

É de salientar que, na análise feita ao relatório e contas de 2012, desta instituição, não se encontra qualquer informação relacionada a RSE.

#### **4.2.7. Banco de Desenvolvimento Angola (BDA)**

O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) é uma instituição financeira pública criada ao abrigo do Decreto 37/06 de Julho de 2006 e constitui-se num instrumento privilegiado para o financiamento do desenvolvimento da economia nacional à luz do Programa de Desenvolvimento Económico e Social do Governo e da Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Longo Prazo.

Um dos seus objectivos é de financiar programas, projetos, obras e serviços que estejam inseridos no Programa de Desenvolvimento Económico e Social do País.



O capital social do banco em Dezembro de 2012 correspondia a 4.018.682 milhares de Kz (equivalente a 31.725.352 Euros),

O banco é encarregado da gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento, que é sustentado por receitas provenientes do OGE nas seguintes proporções:

- ✚ 5% das receitas globais anuais provenientes da tributação sobre actividade petrolífera; e
- ✚ 2% das receitas globais anuais provenientes da tributação sobre a actividade diamantífera.

É de salientar que, na análise feita ao relatório e contas de 2012, desta instituição, não se encontra qualquer informação relacionada a RSE.

#### **4.2.8. O Banco Keve**

O Banco Keve é uma Instituição bancária de direito angolano e de capitais privados, fundada em Outubro de 2003. Em 31 de Dezembro de 2012, o banco dispunha de 35 agências, sendo que a maior parte se localizava na província de Luanda. Foram abertas 3 novas agências (Malange, Namibe e Lobito Restinga).

O banco dispõe de um centro de empresas, private banking e 9 postos de atendimento, dos quais 5 se encontram em Luanda. O capital social correspondia a 4.000.000 milhares de Kz (equivalente a 31.577.867 Euros) e o produto bancário era equivalente a 67.006.487.000 Kz, ou 528.980.485 Euros.

No final de Dezembro de 2012, o banco contava com 333 colaboradores (mais 30 comparando com ano anterior), dos quais, 46% são do género masculino e 72% dos colaboradores, situam-se no intervalo de 24 a 34 anos. Em 2012, foram dispendidas 2.037 horas em formação e participaram 246 colaboradores.

O Keve é o único banco angolano distinguido pela OPIC e pelo World Business Capital, reputadas instituições que privilegiam, o rigor e a transparência. Em 2012 o banco Keve recebeu o prémio Sírius de “Melhor Relatório de Gestão e Contas 2011”

No que toca a política de responsabilidade social do banco, esta foca-se nos domínios da saúde, educação, cultura, desporto e economia. Na saúde, o banco deu continuidade ao tema do VIH/SIDA, patrocinando o Instituto Nacional de Luta contra a SIDA.

Foi desenvolvida uma acção pelos colaboradores com objectivo de sensibilizar de forma directa os clientes do Banco e de forma indirecta a população em geral em relação à Luta contra o VIH/SIDA, através da utilização de *t-shirts* e distribuição de preservativos e manuais

informativos. O banco apoiou a Organização da Cruz Vermelha patrocinando a sua Gala de Beneficência.

A nível da educação financeira, o banco deu continuidade ao programa de educação financeira levado a cabo pelo Banco Nacional de Angola, que promoveu dois produtos sendo estes: “Depósito Bankita” e “Poupança Bankita Crescer”.

O banco patrocinou projectos como:

- ✚ O “Relatório Económico de Angola” publicado anualmente pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola;
- ✚ Manual de Contabilidade Avançada do Grupo Escolar Editora.

Na cultura, em 2012, o banco participou no desenvolvimento sociocultural do país patrocinando diversas actividades, entre as quais:

- Apoio às Festividades das cidades de Porto Amboim e Calulo;
- Patrocínio de CDs de Manuel Gonçalves e de José Kissangue;
- Colóquio Nacional com o tema: “Reflexão sobre a Nova Angola”
- Mega Encontro de Confraternização para saudar o 31º aniversário da existência do Órgão Nacional, realizado pelo Comando Provincial de Luanda, do Serviço Nacional de Protecção e Bombeiros do Ministério do Interior;
- Projeto Criança Criativa promovido pela Promotora Cultural SUSUMUKA – Arte;
- Campanha “Natal é Jesus”, do Movimento de Vida Cristã beneficiando 2000 crianças de actividades de recreação, teatro, música e catequese e, ainda, na distribuição de brinquedos e roupas.

No desporto, patrocinou actividades de diversas modalidades, sendo elas:

- Apoio ao Clube Recreativo do Libolo;
- XXI Campeonato Nacional de Ciclismo;
- Torneio de Pesca de Luanda;
- XXII Campeonato Nacional de Ciclismo de Estrada;
- Campeonato Provincial do Antigo Futebolista, Projecto Desportivo da AAFA – Associação de Antigos Futebolistas de Angola.

Na economia, realizou o lançamento da 3ª edição do seu caderno sobre o tema “Política Cambial colectânea de Normas”, realizou ainda uma parceria com o Grupo de Líderes Empresariais – LIDE, grupo que visa fortalecer o pensamento, relacionamento e princípios da governação em Angola.

#### **4.2.9. Caixa Geral de Depósitos (CGD)**

A CGD foi criada, em 1876, e no fim do exercício de 2012, a rede comercial do grupo CGD abrangia 1.311 agências (848 em Portugal e 463 no estrangeiro). O grupo opera em diferentes áreas de negócio: banca comercial, gestão de activos, crédito especializado, banca investimento e capital de risco, seguros e saúde, imobiliário, e outras Empresas.

O capital social (individual) no final do exercício de 2012 era de 5.900.000.000 Euros e o produto bancário (individual) era de 1.685.450.321 Euros.

O Grupo CGD, em 2012, contava com 23.028 empregados dos quais 9.401 faziam parte da CGD (banco). No domínio do recrutamento externo foram realizados 489 novos contratos. O plano de formação deu ênfase a formação executiva, à capacitação e certificação e à dinamização do local, abarcou 383.713 horas de formação, e contou com 94.787 participações produzindo uma média de 41 horas de formação por empregado.

A CGD é uma marca de referência no mercado financeiro português e é a que mais apoia os setores estratégicos da economia, o ensino e as universidades, a cultura e a sustentabilidade. Em 2012, a marca conquistou as seguintes distinções:

- Marca bancária de confiança
- Marca bancária portuguesa mais valiosa pelo 5º ano consecutivo
- Marca de Excelência pela 5ª vez consecutiva (Superbrands)
- Marcas que marcam (entre as 80 marcas, a CGD venceu nas categorias de “Bancos” e Cartões de Crédito e Débito”.

No âmbito da sustentabilidade a CGD obteve as seguintes distinções:

- Banco Mais Sustentável de Portugal
- A classificação máxima (A) no rating de performance e entrou no Carbon Performance Leadership Index (CPLI)
- Empresa Prime – Ranking Oekom para empresas com menor risco social e ambiental.

Outras distinções: Prémio SIL 2012 (Arrendamento). Na comunicação interna a CGD venceu o grande prémio APCE 2012 na categoria “Boletim e Newsletter”.

Foi ainda distinguida com o prémio prata nos Prémios Eficácia e nos Prémios Sapo foi distinguida com dois prémios (prémio ouro para o melhor plano de meios digital e prémio prata com a calculadora de poupança).

A Euromoney, revista internacional líder do setor financeiro, nos seus Awards for Excellence 2012, distinguiu o CaixaBI como o Melhor Banco de Investimento em Portugal. Distinções semelhantes foram feitas pelas prestigiadas revistas Global Finance, World Finance e EMEA Finance, reforçando assim o papel preponderante que o CaixaBI tem assumido ao longo dos anos.

No que toca a sustentabilidade, em 2012, foi criado um novo órgão com responsabilidade, afecto ao Programa Corporativo de Sustentabilidade – o *Steering* de Sustentabilidade, passando o modelo de gestão para a sustentabilidade a ser composto por: grupos de trabalho, embaixadores e responsáveis, equipa coordenadora de sustentabilidade, steering de sustentabilidade, comité geral de sustentabilidade e comissão executiva. Este programa assenta num conjunto de áreas de atuação de natureza económica, ambiental e social. O programa engloba visão da sustentabilidade; valorização do capital humano, oferta sustentável, responsabilidade ambiental e envolvimento com a comunidade.

Foram desenvolvidas várias actividades no âmbito da sustentabilidade, nomeadamente:

Na educação, a CGD promoveu o conhecimento através do patrocínio das competições nacionais realizadas pelo Projecto Matemática Ensino (PmatE) e bolsas anuais do colégio Universitário da Cooperação.

Na literacia financeira, a CGD continuou a desenvolver o programa “Saldo Positivo” e, em 2012, pela primeira vez lançou em Portugal um programa específico dedicado às pequenas e médias empresas. Realizou ainda, a exposição itinerante Educação + Financeira que resulta duma parceria com a Universidade de Aveiro.

Na cultura, a CGD é promotora do design e da arquitectura, patrocina Experimenta Design. O projecto Orquestra CGD realizou 57 eventos de norte a sul de Portugal, 35 destas ações tiveram uma vertente fundamentalmente pedagógica. A CGD forneceu apoio mecenático a outros projetos culturais, como a música, a arte e letras e o cinema e documentário.

No desporto realizou parcerias com a Federação Portuguesa de Rugby e a Associação académica de Coimbra.

No âmbito do ambiente, a CGD registou uma diminuição de 11% de emissões de dióxido de carbono, redução de 10% no consumo de energia por FTE (full-time equivalent) entre 2006-2012, houve um aumento de 22% de resíduos enviados para valorização e plantação de 157.000 árvores.

No voluntariado, a CGD apoiou novamente a Entreejuda por meio de uma donativo financeiro com o objetivo de apoiar a Bolsa do voluntariado. A caixa (com 60 colaboradores voluntários) juntou-se ao projecto Educação para o Empreendedorismo, que tem como principal objetivo levar às escolas conceitos de literacia financeira, de cidadania e promoção do empreendedorismo, não contidos nos programas curriculares.

Ainda no âmbito do voluntariado, a CGD em parceria com a Sair da Casca e a Entreejuda, desenvolveu o Programa Young Volun Team que tem como objectivo sensibilizar toda a comunidade educativa para a prática do voluntariado, foram realizadas também ações de limpezas de praia da Sereia e das florestas, ações de apoio aos sem-abrigos, iniciativa de natal de trocas (caixa de trocas).

#### **4.2.10. Banco Espírito Santo (BES)**

Este banco surge no decorrer da atividade de José Maria do Espírito Santo e Silva, em Lisboa (1850-1915), em 1869 negoceia títulos de crédito e operações cambiais em sua “Caza de Cambio”, localizada na calçada do Cobro em Lisboa.

Depois de ter vivido vários marcos históricos, é então, a 6 de Julho de 1999, que por escritura, o banco adota a denominação de Banco Espírito Santo (BES) e está presente em 24 países, repartidos em 4 continentes.

O BES está composto por diversas unidades de negócio, que determinam uma maior especialização: banca comercial, banca de investimentos, mercados e participações estratégicas, centro corporativo, gestão de ativos e seguros de vida. Em 2012, a rede de distribuição em Portugal era composta por 666 balcões, 25 centros de empresas e 23 centros de private banking, no estrangeiro contava com 109 balcões, 1 centro de private banking e 9 centros de empresas.

No final do ano de 2012, o Grupo BES tinha um total de 9.944 colaboradores, distribuídos por quatro continentes, dos quais 7.495 em Portugal e 2.449 no estrangeiro. A distribuição do

género é equitativa (50% homens e 50% mulheres), 13% dos homens é menor de 30 anos, enquanto que 69% representa mulheres entre os 30 e 50 anos e 18% maiores de 50 anos.

Relativamente a formação, em 2012, foram providas 198.745 horas de formação, que contou com a participação de 55.039 participações com principal destaque nas ações de formação Balcão Escola, Plano atitude BES e Talento BES, a média foi de 24 horas de formação por colaborador. O grupo possui um balcão Escola e uma Universidade que são instituições que visam reforçar e desenvolver competências dos colaboradores.

Em 2012, 85,07% de colaboradores foram avaliados, em termos gerais 73% dos colaboradores expressaram uma satisfação máxima com a empresa.

No que concerne aos prémios e distinções, o BES obteve os seguintes títulos: o banco ocupa o 33º lugar, integrando a lista das 100 empresas mais sustentáveis do mundo e o top 10 do setor bancário do Global 100, que tem como objetivo identificar e reconhecer as empresas que têm tido uma gestão pró-ativa na gerência de matérias ambientais, sociais e de governance.

O BES está entre os melhores no setor financeiro europeu, segundo o referencial Carbon Disclosure Project, obteve a certificação de qualidade ISO9001 na área de operações de Trade Finance. Foi eleito “A Empresa Mais Socialmente Responsável” pela Human Resources Portugal, é o primeiro Banco português no FTSE4Good<sup>5</sup>. Foi nomeado “Best Trade Finance Bank” em Portugal, pelo 7º ano consecutivo. Foi eleito o primeiro banco português a integrar o Dow Jones Sustainability Indexes<sup>6</sup>.

O Grupo BES pauta por uma gestão responsável e para tal, desde 2003 que é elaborado anualmente o Relatório de Sustentabilidade que reporta aos stakeholders toda atividade desenvolvida no âmbito da sustentabilidade. O Grupo ausculta regularmente os seus stakeholders (investidores/accionistas, colaboradores, fornecedores, entidades reguladoras, media e instituições não governamentais) integrando-os no processo de tomada de decisão.

No seu envolvimento com os colaboradores como stakeholders, o BES em 2012 concedeu 34,5 milhões de Euros em benefícios:

---

<sup>5</sup> O FTSE4Good Index Series é um índice que avalia a sustentabilidade das empresas cotadas em bolsa.

<sup>6</sup> é um indicador global de performance financeira. Foi lançado em 1999 como o primeiro indicador da performance financeira das empresas líderes em sustentabilidade a nível global. As empresas que constam deste Índice, indexado à bolsa de Nova Iorque, são classificadas como as mais capazes de criar valor para os accionistas, a longo prazo, através de uma gestão dos riscos associados tanto a factores económicos, como ambientais e sociais.

- Subsídios à primeira infância
- Subsídio para apoio escolar
- Bolsas universitárias
- Co-pagamento de despesas de saúde
- Apoio social financeiro
- Crédito à habitação e Individual.

Na saúde dos seus colaboradores, foram investidos 369 mil euros investidos nos serviços clínicos do BES em medicina do trabalho, medicina curativa, serviços de enfermagem, consultas de saúde mental, consultas de cessação tabágica e programas de *check-up*. No bem-estar e lazer foram promovidas 29 modalidades desportivas onde houve 6.858 participações. Na educação foram abrangidos 537 colaboradores, e foram investidos 597.600 Euros em subsídios à primeira infância, apoio escolar, bolsas universitárias e apoio social.

Tendo por objetivo a participação dos colaboradores na gestão directa do banco e na implementação de melhorias com impacto significativo nas operações do banco, o BES disponibiliza o Banco de Ideias BES. Em 2012 foi realizado a sua 5ª edição que contou com 646 ideias, de 348 colaboradores, sendo 40 aprovadas pelo banco.

A redução da pegada ambiental é um dos programas primordiais da sustentabilidade do banco, deste modo, o investimento maior (tanto de recursos como de capital humano) tem-se realizado no consumo de energia e a minimização das emissões de CO<sub>2</sub>, devido a necessidade de redução da factura energética e consequentes emissões de CO<sub>2</sub>.

O banco diminuiu no período de 2008-2012 o seu consumo de energia em 21,7% por colaborador, o mesmo se verifica ao nível das emissões de CO<sub>2</sub> que regista uma diminuição de 19% e ao nível do consumo de água, no qual o banco conseguiu superar o objetivo em 1,1%. O consumo do papel é o único consumo com impacto ambiental no qual ainda não foram alcançadas diminuições de consumo significativas.

Em 2012, o Grupo BES investiu cerca de 4,4 milhões de Euros nas 5 dimensões estratégicas de envolvimento e investimento na sociedade, nomeadamente, a ciência e inovação, literacia financeira e educação, biodiversidade e alterações climática, cultura e apoio social. O banco concedeu cerca de 31% das suas contribuições para solidariedade, 60% em investimentos diretos na comunidade e 4% em ações comerciais.

O âmbito da responsabilidade social, foram desenvolvidas várias atividades em vários domínios, nomeadamente:

- **Cultura:** o banco organizou, em 2012, a 8ª edição do BES Photo e do BES Revelação e a sexta edição do REFLEX - Prémio de Fotografia Cais BES. O espaço BES Art e Finanças recebeu um total de 114 eventos, e manteve o seu apoio a Museus e Fundações, cuja missão é a valorização da cultura e o património português,
- **Ciência e Inovação:** o BES organizou a 8ª edição do Concurso Nacional de Inovação e foram premiados 4 projectos inovadores e diferenciadores de um total de 110 candidaturas. O Prémio Ciência na Escola é uma parceria do BES e da Fundação Ilídio Pinho, foi realizado pelo oitavo ano consecutivo (ano lectivo 2011/2012) e foram analisadas 670 candidaturas, distinguiram-se 24 escolas portuguesas com projetos inovadores no âmbito do tema “Biologia e Recursos Naturais”. Em 2012, em parceria com a associação Acredita Portugal, associação que tem como missão fomentar uma cultura de empreendedorismo no País, o banco patrocinou o “Concurso BES Realize o seu Sonho” que tem como objetivo possibilitar a qualquer pessoa implementar o seu projeto empreendedor. Manteve a publicação do suplemento mensal “Inovação BES” em parceria com o Diário Económico, e o programa diário “Mundo Novo” em parceria com a TSF.
- **Literacia e Educação Financeira:** Em 2012 o Banco continuou a promover o *microsite* b-a-bes, que registou ao longo de 2012 cerca de 39.500 visitas, que corresponderam a cerca de 97.000 visualizações. Manteve o seu apoio à realização das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, uma iniciativa da Sociedade Portuguesa da Matemática que abrangeu, em 2012, cerca de 58 mil crianças e jovens alunos do 1º, 2º e 3º ciclo. Em apresentação pelo sexto ano consecutivo, “No Banco da Escola” é uma iniciativa do BES, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), que tem permitido fazer chegar a crianças dos 3º e 4º anos do 1º ciclo alguns conceitos financeiros, em 2012 a iniciativa alcançou abrangeu 2 664 alunos de 56 escolas através da realização de 125 sessões.
- **Biodiversidade e Alterações climáticas:** o BES continuou como patrocinador do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto (CIBIO) que elaborou em 2012 uma análise do impacte do Grupo BES na Biodiversidade disponibilizando linhas orientadoras para a minimização do impacte.



- **Solidariedade:** o BES tem estabelecido habituais parcerias com instituições de solidariedade (Acreditar, Novo Futuro, Associação Salvador e Banco de bens doados), mas em 2012 estabeleceu uma nova parceria com a Cáritas Portuguesa e tem como objetivo contribuir e apoiar a actuação da Cáritas para dar resposta ao aumento do número de pedidos de ajuda recebidos por esta instituição, através do Fundo Social Solidário. Continuou a desenvolver o Programa BES Voluntariado que em 2012 realizou 11 ações de voluntariado, contando com a participação de 205 voluntários que cooperaram com aproximadamente 1.850 horas empenhadas a mais de 1.000 pessoas beneficiadas. Em 2012, o BES voltou a inovar com a criação do *Crowdfunding* BES e o serviço Microdoar. O BES tornou-se na primeira instituição bancária a associar-se ao movimento de financiamento coletivo através da Internet.
- **Alterações Climáticas:** Em 2012, o departamento *ES Research* publicou o estudo “Alterações Climáticas e o Setor Financeiro”, este estudo, apresentado no âmbito do Futuro Sustentável, tem como propósito evidenciar o papel do setor financeiro no combate global às alterações climáticas.

O BES em Portugal, dada a falta de financiamento e prejuízos de cerca de 3.577 milhões de euros, transformou-se em o Novo Banco, que foi estabelecido a 4 de Agosto de 2014, numa intervenção de emergência do BP para salvar os ativos bons do BES.

O Novo Banco agrega todos os colaboradores, agências, depósitos, todos os clientes do anterior BES, bem como os princípios, inclusive os de RSE.

#### **4.2.11. Banco Comercial Português (BCP)**

O banco foi fundado em 1985 e é a maior instituição bancária privada em Portugal, lidera e destaca-se em diversos produtos, serviços financeiros e segmentos de mercado. O grupo BCP é composto por diferentes unidades de negócios, especializadas em ramos específicos: Banco BCP, Millennium BCP Gestão de Activos, Activo Bank, Banco de Investimento Imobiliário, Millennium bcp Ageas, Interfundos.

O grupo BCP encontra-se presente, internacionalmente, em países como: Polónia, Moçambique, Angola, Roménia, Grécia e Suíça. Todas as operações procedem sob a marca “Millennium”.

Em 2012, a instituição tinha 1.699 sucursais (839 em Portugal e 860 no estrangeiro) e contava com um total de 20.419 colaboradores (8.982 em Portugal e 11.437 no estrangeiro). Em 2012 registou-se 78% de satisfação dos colaboradores e 75% para a motivação dos mesmos.

Foram promovidas 606 mil horas de formação, distribuídas por 2.266 acções, que contaram com 172.761 participações (27.508 presencial, 120.925 e-learning, 24.328 à distância), com uma média de 30 horas de formação por colaborador.

O banco acompanha e orienta os seus colaboradores nos cuidados de saúde fomentando a prevenção de doenças graves e profissionais, através de um serviço médico especializado. Deste modo, foram efectuadas consultas (30.078 em Portugal e 7.930 internacional) e check-up (6.965 em Portugal e 3.845 internacional), assim como seguros de saúde que abrangem 40.475 pessoas em Portugal e 14.870 internacional.

O capital social consolidado em 31 de Dezembro de 2012 era de 3.500.000 milhares de Euros e o seu produto bancário consolidado correspondia a 2.180,6 milhões de Euros.

As principais áreas de mecenato da Fundação MbcP são a cultura, a educação e a beneficência e, em 2012, foram doados 49%, 32% e 19% respectivamente, provenientes dos valores monetários alocados à comunidade externa.

Em 2012, o BCP obteve as seguintes distinções e prémios conforme se pode constatar na tabela 23 que se encontra em anexo.

No âmbito da cultura, a Fundação MbcP desenvolveu e apoiou os seguintes projectos:

- Manutenção do Núcleo arqueológico da Rua dos Correeiros (NARC)
- Galeria Millennium, espaço expositivo de entrada gratuita
- Projeto de exposições itinerantes “Arte Partilhada”
- Colocação de quiosques multimédia, em Lisboa e Porto, com conteúdos das obras das exposições itinerantes e a colecção Numismática (fotos e texto), de modo a reforçar a aproximação à comunidade e alargar o acesso a informação.

No que tange a ciência e educação, a Fundação Millennium bcp manteve o programa de bolsas de estudos destinadas a alunos oriundos dos Países de Língua Oficial Portuguesa e de Timor (PALOP) que teve 22 alunos no ano lectivo de 2012. A Fundação apoiou ainda programas de outras instituições e Universidade, nomeadamente:

- Realizou parceria com o Millennium bim (em Moçambique) para atribuição de bolsa de estudo a jovens com carência económica e demonstração de mérito, sendo atribuídas 3 bolsas no ano lectivo de 2012.
- Protocolo com o banco Millennium de Angola para apoio ao programa de bolsas para universitários angolanos a frequentar, em Angola diferentes cursos universitários.
- Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa
- Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa
- Instituto de Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguro (BBS)
- Instituto de Cooperação Jurídica

Ainda no âmbito da educação, a Fundação patrocinou projectos relacionados ao empreendedorismo, sustentabilidade e outras formas de transmissão de conhecimento:

- *Start-Up* Programme da Júnior Achievement Portugal
- Plataforma para o Conhecimento Sustentável (PCS)
- Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, em parceria com o Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa
- Instituto de Medicina Molecular (IMM)
- Liga dos Amigos do Hospital Santa Marta (LAHSM)

A Fundação apoiou diversas instituições e iniciativas de acção social, projectos de suporte a situações de carência social e económica, pessoas com deficiência e acções na área da saúde, designadamente:

- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
- Programa GOS (Gestão de Organizações Sociais)
- Banco Alimentar contra a Fome
- Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger (APSA)
- Associação para o Estudo e Integração Psicossocial

#### **4.2.12. Banco Internacional do Funchal (BANIF)**

O BANIF foi constituído, em 15 de Janeiro de 1988, e no final de 2012, o grupo BANIF possuía 571 pontos de atendimentos, espalhados por Portugal e estrangeiro repartidos pelas

seguintes áreas de negócio: banca comercial, banca de investimento, crédito especializado, imobiliário e seguros.

No fim do exercício de 2012, o grupo BANIF contava com 3.386 colaboradores, e no que concerne a realização do plano de formação, findou o ano com 69.232 horas de formação, o que representa aproximadamente 30 horas por Colaborador.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social separado era 570.000 milhares de Euros e o produto bancário separado correspondia à 218.397 milhares de euro.

A Brand Finance distinguiu as 50 marcas portuguesas mais valiosas e o BANIF contemplou a 35.<sup>a</sup> posição, resultado do estudo “*Top Portuguese Brands League Table 2012*” da Brand Finance. A sustentabilidade esteve entre os aspectos avaliados.

O edifício sede do BANIF Mais, um projecto do Arquitecto Gonçalo Byrne recebeu o Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura relativo ao ano de 2009. Outro prémio conquistado foi o de “Delegada do Ano” do BCSD Portugal.

Em matéria de sustentabilidade, o Grupo estabelece compromissos com os diferentes stakeholders (accionistas e investidores, colaboradores, clientes, entidades reguladoras, fornecedores, comunidades, associações sectoriais, medias, parceiros), e procura honrá-los de forma a mantê-los satisfeitos.

Assim sendo, em 2012 pelo 6º ano consecutivo, o grupo elaborou o relatório de sustentabilidade que segue as normas internacionalmente reconhecidas pela *Global Reporting Initiative*<sup>7</sup> (GRI), e espelha factores sociais, ambientais e de governança que são fundamentais na gestão da empresa e auxiliam o desempenho a longo prazo.

Em relação ao compromisso com os Colaboradores destaca-se:

- Lançamento do Fundo Humanismo: 285 Colaboradores que contribuem para o Fundo Humanismo e foram angariados 57.000 Euros.
- Lançamento da política de formação participada com 91.178 horas de formação, sendo a média de formação por colaborador de 26,5 horas por colaborador.
- Lançamento do Projecto “Agências Evoluir” que formou 72 colaboradores como Gestores BANIF V+.

---

<sup>7</sup> O GRI é uma organização líder no campo da sustentabilidade, promove o uso de relatórios de sustentabilidade, fornecendo uma lista detalhada de indicadores que servem de orientação para a elaboração do relatório de sustentabilidade, garantindo assim, a qualidade e padronização da informação divulgada pelas organizações (GRI, 2014).

- Lançamento do Curso de e-Learning de Segurança que teve 1.243 participações no curso de Segurança de Pessoas e Bens.
- Decréscimo das horas perdidas por acidentes de trabalho. 0,03% de taxa de absentismo.
- Redução do número de acidentes de trabalho, tendo-se registado 31 acidentes de trabalho.
- Continuidade do curso de e-Learning, tendo sido promovidas 834 horas de formação ministradas no curso de Segurança e Saúde no Trabalho.
- O Clube BANIF continuou a desenvolver actividades focadas na prática do desporto (atletismo, futebol, desporto aventura, mergulho, karting, BTT, pesca, bowling e tiro) e na promoção da cultura, totalizando 101 eventos durante o ano de 2012.

No que diz respeito ao compromisso com o ambiente destaca-se:

- 66,1 milhões de Euros de ativos sob gestão em fundos de carácter ambiental (LusoCarbon FundeNew Energy Fund).
- 40% de Project Finance relacionado com projetos de energias renováveis.
- 2,6 milhões de Euros de créditos para produtos ambientais.
- 123 mil Euros de prémios de seguro referentes à discriminação positiva para veículos híbridos.
- Implementação de medidas de eficiência energética: 55.225 GJ de electricidade consumida e redução de 8,5% de electricidade consumida face a 2011.
- Sensibilização para a redução de consumos: 16,0 GJ/colaborador de electricidade consumida e 11.275 ton de CO<sub>2</sub> eq emitidas.
- Adesão à iniciativa Hora do Planeta: redução de 6,9% de ton de CO<sub>2</sub> eq comparativamente a 2011 e 3,27 kg de CO<sub>2</sub> eq/Colaborador emitidas.
- Desmaterialização de processos: 262,7 toneladas de papel consumido e redução de 2,8% de papel consumido do que em igual período de 2011.
- Aposta na eco-eficiência: 76,3 kg/Colaborador de papel consumido e 47 toneladas de papel e cartão enviadas para reciclagem.
- Promoção da sensibilização ambiental no âmbito da iniciativa VAMOS Preservar, newsletter electrónica do BANIF, SA, a página institucional do BANIF no Facebook e as “dicas” inseridas nas agendas de secretária para 2012: 47.414 m<sup>3</sup> de água consumida,

redução de 14,2% de água consumida face a 2011 e 13,8 m<sup>3</sup>/Colaborador de água consumida.

- Resposta ao questionário anual do “*Carbon Disclosure Project*”.
- Apoio ao Movimento Eco – Empresas contra os Fogos.
- Patrocina o recinto do Rinoceronte-branco no Jardim Zoológico de Lisboa.

No seu compromisso com a sociedade destaca-se:

- Foram disponibilizados 69 milhões de Euros de crédito com carácter social para particulares (17% de crédito com impacto positivo na sociedade (particulares), face ao portfólio global dos produtos financeiros) e 23 milhões de Euros de crédito com carácter social para empresas, onde 0,5% de crédito com impacto positivo na sociedade (empresas), face ao portfólio global dos produtos financeiros.
- Investimento na comunidade através de apoios e donativos nas áreas de educação, cultura, desporto, responsabilidade social e saúde e segurança com um investimento na comunidade de 900.374 Euros (89% em Portugal Continental 6% na Região Autónoma dos Açores 5% na Região Autónoma da Madeira).
- Promoção da Literacia Financeira: Participação nos Grupos de Trabalho da Associação Portuguesa de Bancos (APB) e da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e colaboração no projecto “Boas práticas, boas contas” promovido pela APB.
- Apoio à Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (Funchal).
- Promoção do empreendedorismo: Projecto RS4E - Road Show for Entrepreneurship, Curso Intensivo em Empreendedorismo e Inovação Empresarial e evento New Order Madeira (da Associação de Jovens Empresários Madeirenses).
- Prémio para Melhor Aluno Mestrado em Gestão/MBA da Universidade dos Açores.
- Programas “Gente que faz Bem” da Açoreana: distribuição de 2.400 cabazes a 9.400 pessoas por parte de 600 Colaboradores, em articulação com 20 redes de Apoio Social da Grande Lisboa.
- Prémio de Literatura Casa da América Latina / BANIF 2012.
- Renovação da parceria com o Coliseu Micaelense e o Teatro Micaelense.
- Apoio 7.ª Edição da “Corrida EDP Lisboa, a Mulher e a Vida”.

- Patrocínio da Meia Maratona Internacional de Lisboa e da Meia Maratona de Portugal.
- Envolvimento com as comunidades emigrantes na Venezuela e África do Sul.

#### **4.2.13. Banco Português de Investimento (BPI)**

A Sociedade Portuguesa de Investimento foi criada em Outubro de 1981, passando a ser denominado como Banco Português de Investimento em Março de 1985.

O grupo BPI é um grupo financeiro liderado pelo banco BPI, centrado na atividade bancária de empresas e de retalho e na prestação de serviços de banca de investimento e de gestão de activos, e dispõe de diversos serviços e produtos financeiros para os mais variados clientes (empresariais, institucionais e particulares).

A banca comercial estende-se, internacionalmente, para Angola, onde detém posições de liderança através de participações sociais no BFA e, em Moçambique, onde detém 30% de participações sociais através do Banco Comercial e de Investimentos (BCI) naquele país.

Em 2012, a rede de distribuição era composta por balcões tradicionais (642 em Portugal, 144 em Angola através do BFA e 121 em Moçambique através do BCI), sucursal de Paris com 12 balcões, centros de investimentos (39 em Portugal e 8 em Angola), centros de empresas (54 em Portugal, 15 em Angola e 7 em Moçambique), banco automático ou ATM (1516 em Portugal, 320 em Angola e Moçambique), terminais de pagamento automático ativos (37.517 em Portugal, 3.917 em Angola e 3.862 em Moçambique), parceiros comerciais 30.029 em Portugal, banca na Internet (utilizadores activos) BPI Net 710.096 BFA Net Particulares: 340.901 E-banking Particulares: 26.094, BPI Net Empresas: 78.310 BFA Net Empresas: 7.670 E-banking Empresas: 5.109, Banca telefónica (utilizadores activos) BPI Directo: 361 053.

Em Dezembro de 2012 o capital social consolidado do BPI correspondia a 1.190 000 milhares de Euros, produto bancário consolidado correspondia a 1.330.012 milhares de Euros.

A 31 de Dezembro de 2012, 8.680 Colaboradores faziam parte do recurso humano do Grupo BPI (6.200 Colaboradores integravam a atividade em Portugal), dos quais 4.863 tiveram formação num total de 95 mil horas.

No que toca a distribuição por género, 45% são homens e 55% mulheres, a média de idade é de 41 anos.

O BPI em 2012, continuou a receber distinções nacionais e internacionais no âmbito da Gestão de Activos, Mercado de Capitais, Corretagem e Research. São alguns exemplos de distinções:

- Melhor Sociedade Gestora Nacional do Ano
- Melhor Sociedade Gestora Nacional de Acções
- Melhor Fundo de Pensões Aberto
- Melhor Relatório e Contas do Sistema Financeiro
- Melhor Casa de Research em Portugal

No âmbito da responsabilidade social foram desenvolvidas várias actividades, destacam-se:

- Em 2012, o BPI realizou a terceira edição do Prémio BPI Capacitar, outorgou distinções no valor de 700 mil euros a 18 instituições privadas sem fins lucrativos.
- A Campanha de Solidariedade, que totalizou 18 instituições de cariz regional, de norte a sul do país e ilhas, que se representou num donativo total de 163 mil euros.
- A ação Árvores de Natal BPI; Renovação dos apoios à EPIS

Em 2012, o BPI renovou o seu apoio aos projectos no âmbito da inovação e empreendedorismo:

- Prémio BPI Inovação
- It Grow, Software e Sistema
- Prémio PME Inovação COTEC BPI 2012, promovido em parceria com a COTEC Portugal
- Concurso Nova Idea Competition.
- Prémio INSEAD Entrepreneurship 2011 / 2012

Na cultura, “O BPI continuou a apoiar, em 2012, um conjunto de instituições de referência nacional ligadas às artes, como o Museu de Serralves e a Casa da Música, das quais o banco é fundador, e a Fundação Calouste Gulbenkian, à qual se associou pelo 11.º ano consecutivo no ciclo das grandes orquestras mundiais” (BPI, 2012).

No final de 2012, na área da educação e investigação, o BPI tinha, protocolos em vigor com um total de 31 instituições de ensino superior.



No âmbito da responsabilidade social, foram ainda realizadas diversas actividades em Angola e Moçambique, onde o BPI se encontra representado através dos bancos, BFA e BCI.

#### **4.3. Processo de recolha e tratamento dos dados**

Para cada banco que integrou a amostra procedeu-se a um levantamento de dados, relativamente a um conjunto de variáveis gerais e específicas. As variáveis gerais foram: tipo de acionista, país em que opera, ano de constituição do banco, capital, produto bancário (em 2010, 2011 e 2012), número de agências, colaboradores (número total, género, média de idades), formação (número de horas, número de ações, número de colaboradores envolvidos e montante afecto), prémios relativos à atividade bancária.

As variáveis específicas de RSE foram: iniciativas de RSE que se refletiram nos apoios a colaboradores, educação, cultura, desporto, ciência e inovação, ambiente, literacia e educação financeira, solidariedade, saúde, voluntariado, âmbito geográfico dos apoios concedidos, montantes afectos e prémios inerentes à RSE

Nas variáveis relativas à RSE eram dicotómicas, ou seja, foi atribuído o valor 1 (um) se concediam apoio ou atribuído o valor 0 (zero), caso não houvesse qualquer apoio, de modo a aferir o maior número de apoios nesse domínio.

Para poder corresponder ao exposto nos parágrafos anteriores consultámos os relatórios e contas e os relatórios de sustentabilidade, a partir dos *websites* dos bancos objeto de estudo. No tratamento de dados recorreremos ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21, sendo que se procedeu a uma análise descritiva e de associação entre variáveis no âmbito do RSE ou dos Apoios de RSE.

#### **4.4. Limitações da metodologia usada**

Como foi referido anteriormente, os dados da amostra foram obtidos através de relatórios e contas e relatórios de sustentabilidade existentes nos *sites* dos bancos onde, por vezes, as empresas só divulgam informações, das quais possam obter vantagens, nomeadamente, reforço da sua imagem ou relatam com ênfases situações ou casos.

Roberts (1991), considera que os relatórios e contas são de facto, a fonte mais importante de informação, mas que no entanto, para uma identificação mais completa das práticas de divulgação por parte das empresas as outras fontes não devem ser ignoradas.

## **5 - Análise e discussão dos resultados**

Como mencionado anteriormente, a amostra é composta por treze Bancos, que foram divididos em duas subamostras, sendo que uma é composta por oito bancos angolanos e a outra por cinco portugueses, os quais desempenham as suas actividades nos seus países de origem e, internacionalmente, de acordo a sua estratégia de internacionalização.

Os resultados foram analisados em três pontos: caracterização geral, responsabilidade social e análise cruzada.

Dado o número limitado de observações não é aplicável a inferência estatística, pelo que se decidiu por uma análise estatística descritiva.

### **5.1 - Caracterização geral**

Este ponto inclui a análise de um conjunto de variáveis genéricas: país de origem, país em que opera, tipo de acionista, capital, produto bancário dos anos 2010, 2011, 2012, número de agências, número de colaboradores, média de idades, horas de formação, número de ações de formação e prémios de atividade bancária.

#### **5.1.1 - Bancos angolanos**

A estrutura acionista dos bancos angolanos é constituída por quatro bancos (50%) privados, ao passo que dois bancos (25%) têm como acionista o Estado e os outros restantes dois bancos (25%) são compostos por acionistas mistos, ou seja, pelo Estado e privado.

No que concerne ao país em que operam, verificou-se que seis bancos (75%) operam em Angola, enquanto um banco (12,5%) opera em Angola e Portugal, e outro banco (12,5%) opera em Angola, Portugal e outros países.

Em relação ao capital subscrito e realizado pelos bancos no ano de 2012, verificou-se que o valor mínimo e máximo foi equivalente a 31.577.867 e 250.031.104 euros, respetivamente, obtendo-se uma média de 101.355.655,63 e um desvio padrão de 74.321.999,94 conforme Quadro 4.

#### Quadro 4 - Capital e Produto Bancário dos Bancos Angolanos, em 2012

Valores em euros

	SUB-AMOSTRA	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
CAPITAL	8	31.577.867	250.031.104	101.355.655	743.21999,949
PROD.BANC 2010	8	24.402.949	909.899.257	319.205.601	299.856.228,064
PROD.BANC 2011	8	27.616.937	1.078.335.396	473.849.254	36.2217.171,842
PROD.BANC 2012	8	-30.920.400	1.701.641.931	589.851.811	564.093.946,850

Fonte: Elaboração própria.

O produto bancário teve uma variação acentuada e crescente no triénio 2010-2012, sendo que o valor mínimo e máximo obtido foi de (30.920.400) e 1.701.641.931 euros, respectivamente, no ano de 2012, o que resultou numa média de 589.851.811,50 e um desvio padrão de 564.093.946,85.

Relativamente às outras variáveis, foi possível observar que todos os bancos possuem agências, sendo que o menor e maior número identificado foi de 1 e 309 agências. Verificou-se que o total de colaboradores por género foi de 4.210 (47%) para o feminino e 4.775 (53%) para o masculino, sendo que a média de idade dos colaboradores é de 33 anos.

No que concerne à formação verifica-se informação não uniforme em termos, quer de número de horas, quer de ações de formação, ou seja, cinco bancos (62,5%) disponibilizaram um total de 55.245 horas de formação, um banco (12,5%) realizou 266 ações de formação, sendo que seis bancos (75%) tiveram um total de 4.921 colaboradores envolvidos em formação e somente três bancos (37,5%) divulgaram os valores gastos nestas formações que foi de 1.241.062 euros.

No âmbito da actividade desenvolvida pelos bancos verificou-se que no ano de 2012, dos oito bancos que compõem a subamostra, cinco deles conquistaram prémios no setor em que operaram: Prémio de Melhor relatório de gestão e contas 2011 (Banco Keve), Melhor banco de Investimento em Angola 2012 e Banco mais inovador em Angola 2012 (BPA) e Melhor grupo bancário em Angola, Melhor banco em Angola 2012 e Empresa do ano no sector financeiro (BAI).

### 5.1.2 Bancos Portugueses

Para o caso português, verificou-se que a maioria dos bancos, quatro (80%) tem o estatuto privado, ao passo que um (20%) é estatal.

Relativamente aos países em que operam, observou-se que quatro bancos (80%) operam em Angola, Portugal e outros países e um banco (20%) opera em Portugal e em outro país.

O capital subscrito e realizado pelos bancos, no ano de 2012, apresentou um valor mínimo e um máximo de 570.000.000 e 5.900.000.000 euros, respetivamente, resultando numa média de 3.240.024.800,00 e um desvio padrão de 2.329.970.300,90 conforme Quadro 5.

**Quadro 5 - Capital e Produto Bancário dos Bancos Portugueses, em 2012**

Valores em euros

	SUB-AMOSTRA	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
CAPITAL	5	570.000.000	5.900.000.000	3.240.024.800	2.329.970.300,900
PROD.BANC 2010	5	322.141.000	29.024.000.000	8.757.542.000	12.101.876.156,424
PROD.BANC 2011	5	335.143.000	25.696.000.000	7.941.965.000	10.667.442.178,834
PROD.BANC 2012	5	218.397.000	21.806.000.000	5.349.062.264	9.219.615.487,470

Fonte: Elaboração própria.

Registou-se uma variação negativa no produto bancário entre os anos 2010 e 2012, a qual está muito, provavelmente, associada com a crise económica e financeira vivida no país desde 2008.

Todos os bancos desta subamostra possuem agências, sendo que o menor e maior número foi de 571 e 848, respetivamente. Relativamente ao total de trabalhadores por género, verificou-se que, apenas, três deles divulgam, sendo que 13.093 (49,3%) colaboradores são do género feminino e 13.473 (50,3%) do género masculino e a média de idade é de 38 anos, o que difere em mais 5 anos face à média dos trabalhadores angolanos.

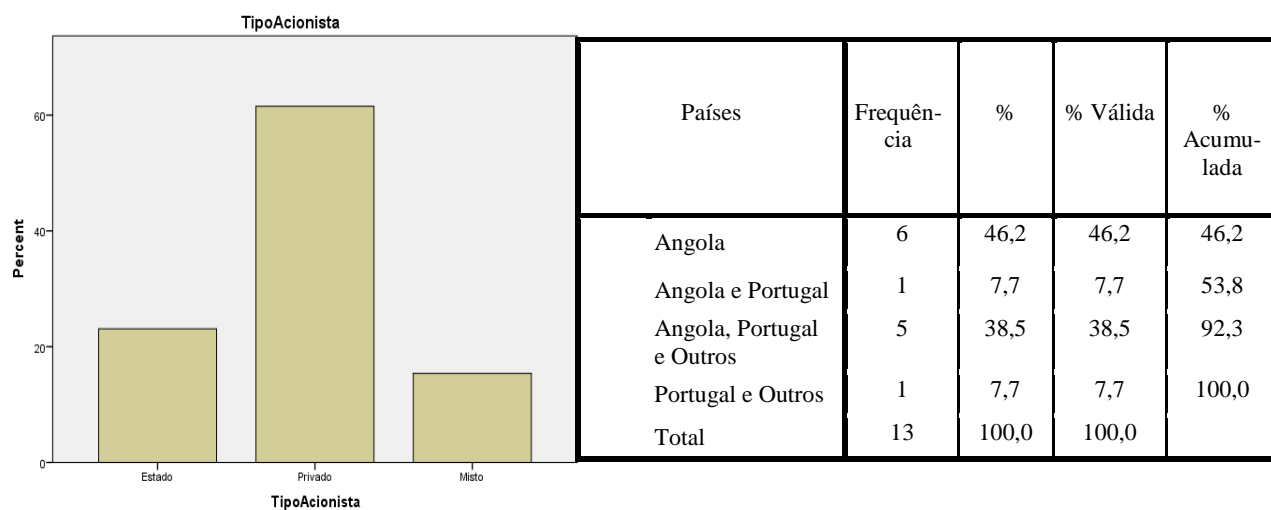
No âmbito da formação, verificou-se que todos os bancos disponibilizaram horas de formação aos seus trabalhadores com um total de 1.352.690 horas, que somente, um banco divulga o número de ações de formação realizadas (2.266 ações) e que nenhum banco desta subamostra divulga os gastos com formação. No que toca aos prémios obtidos na actividade bancária foi possível observar que todos eles conquistaram prémios na atividade exercida: Prémio

Eficácia, 2 prémios Sapo, Prémio APCE 2012, Melhor banco de investimento em Portugal, Prémio SIL 2012 e Marca bancária de confiança (CDG), Certificação ISO9001 e Best trade finance bank (BES) e Melhor sociedade gestora nacional do ano, Melhor sociedade gestora do ano de ações, melhor fundo de pensões aberto, Melhor relatório e contas do sistema financeiro e Melhor casa de research em Portugal (BPI).

### 5.1.3 Análise conjunta bancos angolanos e portugueses

Fazendo uma análise conjunta das duas subamostras (bancos angolanos e portugueses) podemos verificar que oito bancos (61,5%) são privados, três bancos (23,1%) são estatais e dois bancos (15,4%) são mistos, conforme Quadro 6, sendo que a maioria (oito bancos, correspondente a 61,5%) são de origem angolana e os restantes de origem portuguesa, e destes, seis (46%) operam em Angola, um (7,6%) opera nos dois países, cinco (38,4%) realizam a sua atividade em Angola, Portugal e outros países, e um (7,6%) opera em Portugal e outros países.

**Quadro 6 – Estrutura dos acionistas dos bancos angolanos e portugueses**



Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao capital realizado e subscrito, apurou-se que o valor mínimo e máximo em euros de 31.577.867 de euros (provenientes de bancos Angolanos) e 5.900.000.000 de euros (provenientes de bancos Portugueses) respectivamente.

O produto bancário teve uma variação distinta nas duas subamostras e, quando analisadas de forma conjunta, verifica-se que o valor mínimo foi de (-30.920.400 de euros proveniente da subamostra de bancos angolanos) em 2012, e o valor máximo foi de 29.024.000.000 de euros, para o ano de 2010 (proveniente da subamostra de bancos portugueses).

Dez bancos divulgam o número de trabalhadores, que em média é de 3.555, dos quais 1.730 (48%) são do género feminino e 1.825 (52%) são do género masculino. A média de idades é de 35 anos, superior à média de idades dos bancos angolanos e inferior à média de idades dos bancos portugueses).

No que respeita a formação, dez bancos disponibilizaram horas de formação aos seus trabalhadores, dois bancos explicitam as ações de formação, dez bancos divulgam o número de colaboradores formados e três bancos divulgam o montante despendido em formação.

No ano em estudo, dos treze bancos que constituem a amostra, verificou-se que seis obtiveram prémios inerentes à atividade desenvolvida, sendo três angolanos com cinco distinções e três portugueses com catorze menções, que foram afloradas nos subcapítulos anteriores.

## **5.2 – Responsabilidade Social Empresarial**

Neste ponto analisou-se os apoios relativos à RSE, nomeadamente: apoio aos colaboradores, apoio a educação, apoio a cultura, apoio ao desporto, apoio a inovação, apoio ao ambiente, apoio a literacia e educação financeira, apoio a solidariedade, apoio a saúde, apoio ao voluntariado, apoio RSE, âmbito (local, nacional, regional e internacional) e prémios de RSE.

### **5.2.1 – Bancos Angolanos**

O Quadro 7 identifica os apoios ou não apoios, por natureza do mesmo e divulgados pelos bancos da subamostra angolana.

Como se pode notar no Quadro 7, quatro bancos (50%), nomeadamente BPC, BPA, BAI, KEVE, divulgam no seu Relatório e Contas os apoios concedidos, em 2012, sobre as seguintes variáveis: cultura, desporto, solidariedade, saúde, âmbito (local, regional, internacional) e RSE, enquanto, os outros quatro bancos (50%), BESA, BCGTA, BNI, BDA não adotam essa prática.

**Quadro 7 - Divulgação dos apoios concedidos em ações de RSE e prémios dos bancos Angolanos, em 2012**

Bancos	Colaboradores	Educação	Cultura	Desporto	Ciência e Inovação	Ambiente	Literacia e Educação Financeira
Divulga apoios	2	2	4	4	0	1	1
Não divulga apoios	6	6	4	4	8	7	7

Bancos	Solidariedade	Saúde	Voluntariado	Âmbito	Valor	Prémios RSE	RSE
Divulga apoios	4	4	2	4	2	1	4
Não divulga apoios	4	4	6	4	6	7	4

Fonte: Elaboração própria.

Para as variáveis a seguir indicadas, somente, dois bancos (25%) concedem apoios sendo: colaboradores (BPC, BAI) educação (BPA, BAI), voluntariado (BPA, KEVE) e valor monetário disponibilizado (BPC, BAI), enquanto, para as variáveis ambiente (BPC), literacia e educação financeira (KEVE) e prémios de RSE (BESA), apenas um banco (12,5%) divulga os apoios concedidos, contra os outros sete bancos (87,5%) que não o difundem qualquer informação. Verificou-se, ainda, que nenhum banco divulga apoios no domínio da ciência e inovação.

### 5.2.2 - Bancos Portugueses

Assim, como foi feito para os dados recolhidos da subamostra dos bancos angolanos, procedeu-se de igual forma para a subamostra dos bancos portugueses, de que resultou a informação que é apresentada no Quadro 8.

Como se constata do Quadro 8, todos os cinco bancos divulgam através dos seus Relatórios e Contas os apoios concedidos no ano de 2012, relativamente às variáveis colaboradores, educação, cultura, ciência e inovação, ambiente, saúde, âmbito e RSE.

**Quadro 8 - Divulgação dos apoios concedidos em ações de RSE e prémios dos bancos Portugueses, em 2012**

Bancos	Colaboradores	Educação	Cultura	Desporto	Ciência e Inovação	Ambiente	Literacia e Educação Financeira
<b>Divulga apoios</b>	5	5	5	4	5	5	4
<b>Não divulga apoios</b>	0	0	0	1	0	0	1

Bancos	Solidariedade	Saúde	Voluntariado	Âmbito	Valor	Prémios RSE	RSE
<b>Divulga apoios</b>	4	5	4	5	2	3	5
<b>Não divulga apoios</b>	1	0	1	0	3	2	0

Fonte: Elaboração própria

Já para as variáveis desporto (CGD, BCP, BANIF, BPI), literacia e educação financeira (CGD, BES, BPC, BANIF), solidariedade (BES, BCP, BANIF, BPI) e voluntariado (CGD, BES, BCP, BANIF), são divulgadas por quatro bancos (80%). Em relação aos prémios de RSE obtidos, em 2012, constatou-se que três bancos (60%, nomeadamente: CGD, BES, BANIF) foram congratulados e os valores despendidos nos apoios concedidos são, apenas, relatados por dois bancos (40%, que são: BANIF, BPI).

### **5.2.3 – Análise conjunta das subamostras bancos angolanos e portugueses**

Para uma análise conjunta dos resultados obtidos nas duas subamostras criaram-se o Quadro 9, que expressa a síntese agregada da divulgação dos apoios concedidos pelos bancos angolanos e portugueses em iniciativas de RSE e o Quadro 10, que detalha por subamostra a divulgação dos apoios concedidos dividido por bancos angolanos e bancos portugueses.



**Quadro 9 – Síntese da divulgação dos apoios concedidos, ações de RSE e prémios dos bancos Angolanos e Portugueses, em 2012**

Bancos	Colabodores	Educação	Cultura	Desporto	Ciência e Inovação	Ambiente	Literacia e Educação Financeira
Divulga apoios	7	7	9	8	5	6	5
Não divulga apoios	6	6	4	5	8	7	8

Bancos	Solidariedade	Saúde	Voluntariado	Âmbito	Valor	Prémios RSE	RSE
Divulga apoios	8	9	6	9	4	4	9
Não divulga apoios	5	4	7	4	9	9	4

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro nº 10 - Divulgação dos apoios cedidos pelos bancos no âmbito de RSE em 2012 e origem dos bancos**

País	Colaboradores		Educação.		Cultura		Desporto		Ciência e Inovação		Ambiente		Literacia e Educação Financeira	
	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND
Angola	2	6	2	6	4	4	4	4	0	8	1	7	1	7
Portugal	5	0	5	0	5	0	4	1	5	0	5	0	4	1

País	Solidariedade		Saúde		Voluntariado		Âmbito		Valor		Prémios RSE		SER	
	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND
Angola	4	4	4	4	2	6	4	4	2	6	1	7	4	4
Portugal	4	1	5	0	4	1	5	0	2	3	3	2	5	0

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: D – Divulga; ND – Não Divulga

Como já anteriormente referido, mas agora de uma forma conjunta, constata-se que as variáveis cultura, saúde, âmbito e RSE foram divulgadas por nove bancos (69,23%, dos quais quatro, que corresponde a 30,76% são de origem angolana e cinco, que corresponde a 38,46% são de origem portuguesa). Cada uma das variáveis, desporto e solidariedade é divulgada por oito bancos (61,53%, dos quais metade são angolanos e a outra metade são portugueses).

Sendo assim para o desporto temos: BPC, BPA, BAI, KEVE, CGD, BCP, BANIF, BPI, enquanto, para a solidariedade temos: BPC, BPA, BAI, KEVE, BES, BCP, BANIF, BPI

Já as variáveis colaboradores e educação tendo sido divulgadas por sete bancos (53,84%, sendo 15,38% ou dois angolanos - BPC, BAI e BPA, BAI, respetivamente, e 38,46% ou cinco são portugueses – CGD, BES, BCP, BANIF, BPI).

As variáveis ambiente e voluntariado foram divulgadas por seis bancos (46,15%), onde para a variável ambiente somente um banco angolano divulga (BESA), ao passo que a mesma variável é divulgada por cinco bancos portugueses (CGD, BES, BCP, BANIF, BPI). Quanto ao voluntariado, nota-se que dois bancos angolanos divulgam (BPA, KEVE), embora seja mais divulgada por bancos portugueses (quatro bancos, CGD, BES, BCP, BANIF).

As variáveis ciência e inovação e a literacia e educação financeira são divulgadas por cinco bancos (38,46%), sendo possível observar que para a variável ciência e inovação nenhum banco angolano faz referência, enquanto cinco bancos portugueses (CGD, BES, BCP, BANIF, BPI) apoiam esta iniciativa. A literacia e educação financeira é divulgada por um banco angolano (KEVE) e por quatro bancos portugueses (CGD, BES, BPC, BANIF).

Finalmente, as variáveis valor e prémios de RSE foram divulgadas por quatro bancos (30,76%), sendo que a variável valor foi divulgada por dois bancos angolanos (BPC, BAI) e dois portugueses (BANIF, BPI), enquanto, os prémios de RSE foram divulgados por um banco angolano (BESA) e três portugueses (CGD, BES, BANIF).

### **5.3 – Análise cruzada**

Na análise cruzada selecionou-se a variável apoios de responsabilidade social empresarial (Apoios RSE) e cruzou-se com um conjunto de variáveis objeto do estudo, com as quais podiam evidenciar a existência de uma relação entre si. Essas variáveis foram as seguintes: tipo de acionistas, país em que opera, país de origem, prémio da atividade bancária, âmbito de apoio e prémios de RSE.

As tabelas que cruzam os dados de apoio de RSE e as variáveis referidas no parágrafo anterior encontram-se em anexo e nelas podemos verificar que os apoios de RSE são concedidos, maioritariamente, por bancos de cariz privado (com um total de seis bancos que perfazem 46,15% da amostra), dois bancos estatais (15,38%) e um de capital misto (7,61%), sendo que os apoios concedidos no âmbito da RSE foram a nível internacional, local e nacional.

A maioria dos bancos (cinco ou 38,46%) que concederam este tipo de apoio desenvolve a sua atividade em Angola, Portugal e outros países, dois (15,38%) operam somente em Angola,

um banco (7,61%) opera em Angola e Portugal e outro (7,61%) opera, em Portugal, e outros países, perfazendo um total de nove bancos, dos quais quatro são de origem angolana e cinco são de origem portuguesa, tendo os nove bancos arrebatado prémios no desenvolver da sua actividade bancária e no âmbito da RSE.

Relativamente às variáveis: ano de constituição, capital social, produto bancário de 2010, 2011 e 2012, colaboradores totais, média de idades, horas de formação, dado serem numéricas, não há uma evidência pelo que, ainda assim, se agrupou as referidas variáveis por intervalos, de que resultou:

- Os apoios concedidos pelos bancos no ano de 2012 no âmbito da RSE, 44% (quatro bancos), foram provenientes de bancos constituídos entre os anos 1981-1996, ao passo que 33% (três bancos) tiveram a sua data de constituição entre os anos 1876-1969, e 22% (dois bancos) datam depois de 2003.
- No cruzamento da variável apoios de RSE com os colaboradores totais, constatou-se que 44% (quatro bancos) têm até 3.500 colaboradores, 22% (dois bancos) variam entre 3.500 à 7.500 colaboradores e 33% (três bancos) têm mais de 7.500 colaboradores.
- Quanto a variável capital verificou-se que 56% (cinco bancos) com capital social até 1.000.000.000 euros divulgaram os apoios que concederam em RSE, 22% (dois bancos) com capital social que variava de 1.000.000.000 à 5.000.000.000 euros e os outros 22% com capital acima dos 5.000.000.000 euros também o faziam.
- Para o produto bancário constatou-se que para os anos de 2010, 2011 e 2012 os bancos com um valor até 1.000.000.000 euros que divulgaram os apoios de RSE representavam 56% (cinco bancos), 44% (quatro bancos), 44% (quatro bancos) respetivamente, aqueles em que o valor variava entre 1.000.000.000 e 10.000.000.000 euros representavam 22% (dois), 33% (três) e 44% (quatro) respetivamente. Os bancos com mais de 10.000.000.000 euros correspondiam a 22% (dois), 22% (dois) e 11% (um) nos referidos anos.
- No cruzamento da variável apoios de RSE com a média de idades, verificou-se uma percentagem de 67% (seis bancos) para o intervalo de 30-36 anos, 33% (três bancos) para colaboradores com mais de 36 anos. No que tange ao cruzamento com a variável horas de formação, notou-se que 33% (três bancos) disponibilizaram até 20.000 horas, enquanto

22% (dois bancos) cederam 20.000 à 100.000 horas de formação, e os restantes 33% (três bancos) concederam mais de 100.000 horas de formação aos seus colaboradores.

Adicionalmente procedeu-se a uma análise de associação entre algumas variáveis, sendo que existe uma relação linear forte e positiva entre o ApoiosRSE e o número de agências, o número de colaboradores (confirmado pelo valor do coeficiente de Pearson e pelo *p-value* ser inferior a 0,05), conforme tabelas 16 e 17 (ver em anexo).

Já no que respeita à relação entre as variáveis ApoiosRSE e Prémio de Atividade Bancária, Capital e Produto Bancário dos períodos de 2010, 2011 e 2012 verifica-se que o coeficiente de Pearson é significativo, que expressa por conseguinte uma relação positiva, que porém não é confirmada pelo valor dos *p-value*, uma vez que estes são, em regra, superiores a 0,05, conforme tabelas 18,19,20,21(ver em anexo). A questão dos valores dos *p-value* decorrerá, muito provavelmente, da dimensão da amostra ser reduzida, apenas 9 bancos.

## CONCLUSÃO

A temática sobre responsabilidade social e empresarial, embora não seja recente, tem ganhado cada vez mais importância por parte das empresas e da sociedade.

A maximização dos lucros não tem sido o único foco das empresas, é possível notar atualmente que estas têm dado uma grande importância à imagem a ser apresentada aos seus stakeholders.

As empresas cada vez mais procuram incluir nas suas estratégias empresariais, aspetos ligados a RSE, e para tal desenvolvem certas práticas como a criação de melhores condições de trabalho, conservação do meio ambiente, aprimoramento na fabricação de produtos e prestação de serviços, apoios a nível de saúde, educação, cultura, desporto e outros projetos que possam proporcionar o desenvolvimento sustentável da comunidade em que estão inseridas.

Para divulgação das informações sobre as práticas de RSE, as organizações usam os seus *websites*, relatórios e contas e o relatório de sustentabilidade para dar a conhecer aos seus stakeholders, as diversas atividades que são desenvolvidas neste âmbito.

Tendo em conta os objetivos anteriormente traçados, recolheram-se um conjunto de dados, que após o seu processamento geraram um conjunto de resultados que nos levam as seguintes conclusões:

- A maioria dos bancos constituintes da amostra são de cariz privado e operam no seu país de origem, bem como no exterior. As variáveis mais divulgadas no âmbito da RSE foram a cultura, saúde, âmbito, e RSE, tendo sido divulgadas por todos bancos portugueses e, por apenas, quatro angolanos;
- As variáveis desporto e solidariedade são divulgadas por idêntico número de bancos angolanos e quatro portugueses. Já as variáveis colaboradores e educação são divulgadas por dois bancos angolanos e cinco portugueses. Relativamente a variável ambiente, esta é divulgada por um banco angolano e cinco portugueses. Quanto ao voluntariado dois bancos angolanos e e quatro portugueses fazem referência a este assunto;
- A variável ciência e inovação não é divulgada por nenhum banco angolano, em contraste com todos os bancos portugueses. A literacia e educação financeira é divulgada por um banco angolano e por quatro bancos portugueses;

- As variáveis valor e prémios de RSE foram divulgadas por quatro bancos, sendo que a variável valor foi divulgada por dois bancos angolanos e dois portugueses, enquanto, os prémios de RSE foram divulgados por um banco angolano e três portugueses.
- No que tange ao cruzamento de variáveis foram obtidas as seguintes conclusões:
- Os apoios de RSE cedidos no ano de 2012 foram provenientes, maioritariamente, de bancos constituídos entre 1981-1996, os que mais divulgaram o total de colaboradores foram os que tinham até 3.500 colaboradores, cujas idades variavam no intervalo de 30-36 anos. Os bancos que divulgavam mais os apoios concedidos no âmbito da RSE foram os que, em 2012, tinham um capital social de até 1.000.000.000 de euros;
- Para o triénio 2010, 2011, 2012 constatou-se que para o produto bancário com um valor até 1.000.000.000 euros, os apoios de RSE foram mais divulgados no ano de 2010 por cinco bancos, e no intervalo de 1.000.000.000 e 10.000.000.000 euros a divulgação foi maior em 2012, mas menor para aqueles que o seu produto bancário era de até 10.000.000.000 euros que correspondia, apenas, a um banco;
- Quanto a horas de formação verificou-se que os apoios RSE cedidos provinham de um número de bancos disponibilizaram até 20.000 horas e outra parte que disponibilizou mais de 100.000 horas de formação aos seus colaboradores;
- Já no que respeita à relação entre as variáveis Apoios RSE e Prémio de Atividade Bancária, Capital e Produto Bancário dos períodos de 2010, 2011 e 2012 verifica-se que o coeficiente de Pearson é significativo, que expressa por conseguinte uma relação positiva, que porém não é confirmada pelo valor dos *p-value*;
- Verificou-se ainda que existe uma relação linear forte e positiva entre o Apoios RSE e o número de agências, o número de colaboradores (confirmado pelo valor do coeficiente de Pearson e pelo *p-value* ser inferior a 0,05). Esta conclusão pode ser fundamentada baseando-se na afirmação de Ahmad, Hassan & Mohammad (2003), “que quanto maior for uma empresa maior será o seu leque de *stakeholders* e mais visível e exposta estará perante a sociedade, portanto sente uma necessidade maior de divulgar mais informação sobre a RS para melhorar a sua reputação corporativa”.

Finalmente, algumas pistas para futuras investigações: aumento do número de bancos e de países na amostra, alargar o período de análise, analisar outros meios de comunicação que os bancos usam como ex: brochuras, panfletos e recorrer a questionários e/ou entrevistas.

## BIBLIOGRAFIA

Ahmad, Z. Hassan, S. & Mohammad, J. (2003). *Determinants of environmental reporting in Malaysia*, International Journal of Business Studies, 11 (1), 69-90.

Almeida, N. (2011). *O Sistema Financeiro Angolano: Uma Análise ao Desenvolvimento dos Seguros*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão.

Amaral, A. (2012). *A influência da R.S.E na escolha de um banco*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.

BAI, *Relatório e Contas de 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<http://portal.bancobai.ao/upl/%7B0db61997-a7f1-4a5c-abe5-ed0ccd431ac1%7D.pdf>.

Banco KEVE, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<http://www.bancokeve.ao/upl/%7B1b3b5f34-466a-4380-86ff-544b10eb404d%7D.pdf>

BANIF, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<http://www.banif.pt/xsite/Particulares/Institucional/Investidores.jsp?CH=6178>

BANIF, *Relatório de Sustentabilidade 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

[http://www.banif.pt/img/DigitalBook/Relatorio\\_Sustentabilidade\\_2012/index.html#/50/zoomed](http://www.banif.pt/img/DigitalBook/Relatorio_Sustentabilidade_2012/index.html#/50/zoomed)

BCGTA, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<http://www.caixatotta.ao/dotAsset/f6f0ee25-ad95-49e3-8f71-4583428bbc9f>

BCP, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<https://bo.millenniumvideos.net/documents/luEPxVGtLGDITQx4.pdf>

BDA, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

[http://www.bda.ao/wp-content/uploads/2013/10/BDA\\_Contras\\_2012.pdf](http://www.bda.ao/wp-content/uploads/2013/10/BDA_Contras_2012.pdf)

BES, *Relatório de Sustentabilidade*, disponível em: 25/01/2014

<http://www.bes.pt/sitebes/cms.aspx?plg=cb38d239-d989-4f8b-8e02-9c7592eda9b2>

BESA, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<http://www.besa.ao/BESA/Documents/Relat%C3%B3rio%20e%20Contas/2012/RC%202012.pdf>

BNI, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

<http://www.bni.ao/upl/%7B2057515c-007e-4e5c-838c-687b9530e91a%7D.pdf>

BPA, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

[http://www.atlanticoannualreport.com/wpcontent/uploads/2013/12/BA\\_Relatorio2012\\_6\\_rwF8.pdf](http://www.atlanticoannualreport.com/wpcontent/uploads/2013/12/BA_Relatorio2012_6_rwF8.pdf)

BPC, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 25/01/2014, em

[http://www.bpc.ao/bpc/pt/conheca\\_o\\_bpc.1/relatorio\\_e\\_contas.9/2012.a265.html](http://www.bpc.ao/bpc/pt/conheca_o_bpc.1/relatorio_e_contas.9/2012.a265.html)

BPI, *Relatório e Contas 2012*, disponível em: 1/02/2014, em

<http://bpi.bancobpi.pt/storage/download/ficheiro.54C95FF4-1295-42C6-A4F3-BBC3C15A35F2.1.pt.asp?id=0818CBBB-E086-49BA-8F41-BBC8A7AD18BF>

Blomstrom, Robert. *Business and society: environment and responsibility*, 3. ed. New York, McGraw-Hill, 1975. p. 11

Branco, M., Rodrigues, L. (2006). Communication of corporate social Responsibility by Portuguese Banks: A Legitimacy Theory Perspective. *Corporate Communication: An International Journal*, Vol 11, Nº 3, p.232-248.

Branco, M., Rodrigues, L. (2008). Factors Influencing, Social Responsibility Disclosure by Portuguese Companies. *Journal of Business Ethics*.

C.G.D, Relatório de Sustentabilidade, disponível em: 21/01/2014, em

<https://www.cgd.pt/Institucional/Sustentabilidade/Relatorio/2012/Documents/Relatorio-Sustentabilidade-CGD-2012.pdf>

Carreira, F., & Palma, C. (2012): Análise Comparativa dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras, Espanholas, Portuguesas E Andorra. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 8, n. 4, p. 140-166, out./dez., 2012.



Chamberlain, Neil W. *Social Responsibility and strikes*. Apud Zenisek, Thomas J. Corporate social responsibility, a conceptualization based on organizational literature. *Academy of Management Review*, 4 (3): 361, 1979.

Clarke, J. (1998), Corporate social reporting: an ethical practice, in Blake, J. e Gowthorpe, C. (eds.), *Ethical issues in accounting* (pp. 184-199). London and New York: Routledge.

Cowen, S. S., Ferreri, L. B. & Parker, L. D. (1987), The impact of corporate characteristics on social responsibility disclosure: A typology and frequency based in analysis. *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 12, Nº. 2, pp. 111-122.

Davis, K. (1973). The case for and against Business Assumption of Social Responsibilities, *Academy of Management Journal*, vol.16, nº1, p. 312-322.

Deegan, C. (2002). The legitimizing effects of social and environmental disclosures: A Theoretical Foundation. *Accounting, auditing and accountability Journal*, vol.15, nº3, p.282-312.

DiMaggio, P. J.; Powell, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, p. 147-160, 1983.

Eells, Richard & Walton, Clarence. *Conceptual foundations of business*. Apud Davis, Keith & Blomstrom, Robert. *Business and society: environment and responsibility*, 3. ed. New York, McGraw-Hill, 1975. p. 11.

Eisenhardt, K. (1988). Agency and institutional theory explanations; the case of retail sale compensation, *Academy or Management Journal*, 31, 488-511.

Eugénio, T., & Alvarenga, A. (2014). Responsabilidade Social Na Banca - Caso Aplicado À Guiné-Bissau. *XXIV Jornadas Luso Espanholas de Gestão Científica*. Leiria

Freeman, C. (1988). *The economics of industrial innovation*. Harmondsworth: Penguin Books Ltda.

Freeman, R. & McVea, J. (2001). *A stakeholder approach to strategic management*, Workingpaper, 01-02, 189-207.

Friedman, M. (1998). The social responsibility of business is to increase its profits.

Gray, R., Kouhy, R., e Lavers, S. (1995a), Corporate Social and Environmental Reporting: A Review of the Literature and a Longitudinal Study of UK disclosure, *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, Vol. 8, Nº. 2, pp. 47-77.

Gray, R., Kouhy, R., e Lavers, S. (1995b), “Methodological themes: Constructing a research database of social and environmental reporting by UK companies”, *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, Vol. 8, Nº. 2, pp. 78-101.

Gray, R., Owen, D., & Adam, C. (1996). *Accounting and Accountability: Changes and Challenges in Corporate Social and Environmental Reporting*. Hemel Hempstead: Prentice Hall Europe.

GRI, (2014), disponível em: 06/10/2014, em

<https://www.globalreporting.org/Information/about-gri/Pages/default.aspx>

Guthrie, J., & Parker, D. (1989). Corporate social reporting: A rebuttal of legitimacy theory. *Accounting and Business Research*, Vol. 9, ° 76.

Guthrie, J., Parker, D. (1990). Corporate social disclosure practice: A comparative international analysis. *Advances in Public Interest Accounting*, Vol.3.

Guthrie, J., Petty, R., Yongvanich, K., & Ricceri, F. (2004). Using content analysis as a research method to inquire into intellectual capital reporting. *Journal of intellectual capital*, vol. 5, nº2, p. 282-293.

Hackston, D. & Milne, J. (1996). Some determinants of social and environmental disclosure in New Zealand companies. *Accounting, Auditing and Accountability journal*, Vol. 9, Nº1.

Hannan, M. T, & Freeman, J. H. (1997). The Population Ecology of Organizations. *American Journal of Sociology*, V. 82, P. 929-964.

Holmes, R., & Watts, P. (2000). Corporate Social Responsibility: Making good business sense, *World Business Council for sustainable Development*, Geneva.

Investopedia, (2014), disponível em: 06/10/2014, em

<http://www.investopedia.com/terms/c/corporategovernance.asp>

Mathews, R. (1997). Twenty five years of social and environmental accounting: Is there a silver jubilee to celebrate. *Accounting, auditing and accountability journal*, vol.10, nº4, p.481-531.

Meyer, J. W. The impact of the centralization of educational funding and control on state and local organizational governance. Stanford, CA: Institute for Research on Educational Finance and Governance, Stanford University, Program Report, 1979.

Ness, E., Mirza, M. (1991). Corporate social disclosure: A note on a test of agency theory. *British Accounting Review*, Vol.23, Nº 3.

Oliveira, José Arimatés de. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. *Revista de administração de empresas*, V. 24, nº4, p.203-210, out./dez. 1984, p.204.

Patten, D. (1991). Exposure, Legitimacy, and Social Disclosure. *Journal of Accounting and Public Policy*.

Quelhas, F. (2010). Responsabilidade Social Corporativa. *Vi Congresso Nacional De Excelência Em Gestão Energia, Inovação, Tecnologia e Complexidade para a Gestão Sustentável*. Niterói, RJ, Brasil.

Reis, F., (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado*. Lisboa: Factor.

Roberts, W. (1992). Determinants of corporate social responsibility disclosure: an application of stakeholder theory. *Accounting, organizations and society*, Vol.17, nº6, p.595-612.

Ross, S. The Economic Theory of Agency: The Principal's Problem. *Decision Making Under Uncertainty*, vol. 63 no. 2, p.134-139.

Rossetto, C. & Rossetto, A. (2005). Teoria institucional e dependência de recursos na adaptação organizacional: uma visão complementar. *RAE-eletrônica*, 4 (1), art.º 7, 1-22.

Suchman, M.(1995). Managing legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. *Academy of management review*, vol.29, nº 3.

Tilling, M. (2004). *Refinements to legitimacy theory in social and environmental accounting*, Flinders University, South Australia.

Tosi, H. & Gomez-Mejia, L. (1989). The Decoupling of CEO Pay and Performance: An Agency Theory Perspective, *Administrative Science Quarterly*, 34(2), 169-189.

Trotman, T., Bradley, W. (1981). Associations between social responsibility disclosure and characteristics of companies. *Accounting, Organizations and Society*, Vol 6, n° 4.

Ullmann, E. (1985). Data in search of a theory: A critical examination of the relationships among social performance, social disclosure and economic performance of U.S. firms. *Academy of management review*, vol.10, n°3, p.540-557.

Watson, A., Shriver, P., Marston, C. (2002). Voluntary Disclosure of Accounting Ratios in UK. *British accounting review*, vol.34, p.289-313.

Williams, S. (1999). The Asia-pacific region: an international empirical test of political economy theory. *The international journal of accounting*, vol.34, n°2, p.209-238.

Wilson, R. (1968). *On the theory of syndicates*, *Econometrica*, 36, 119-132.

Zéghal, D., Ahmed, A. (1990). Comparison of Social Responsibility Information Disclosure Media used by Canadian Firms. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, Vol.3, N°1.

Zenisek, Thomas J. Corporate social responsibility, a conceptualization based on organizational literature. *Academy of Management Review*, 4 (3): 359-69, 1979.

# Anexos

Tabela nº 1 Apoios de RSE * Ano Constituição dos Bancos	67
Tabela nº 2 Apoios de RSE * País em que Opera	67
Tabela nº 3 Apoios de RSE * Prémio Ativ.Banc	68
tabela nº 4 Apoios de RSE * Apoio âmbito	68
Tabela nº 5 Apoios de RSE * Tipo de Acionista	68
Tabela nº 6 Apoios de RSE * Prémio Ativ.Banc	69
Tabela nº 7 Apoios de RSE * País de Origem	69
Tabela nº 8 Apoios de RSE * Prémios de SER	69
Tabela nº 9 Apoios de RSE* Colaboradores Totais	70
Tabela nº 10 Apoios de RSE * Horas de Formação	70
Tabela nº11 Apoios de RSE * Média Idades	70
Tabela nº 12 Apoios de RSE* Capital Social	71
Tabela nº13 Apoios de RSE* Produto Bancário 2010	71
Tabela nº 14 Apoios de RSE* Produto Bancário 2011	72
Tabela nº15 Apoios de RSE* Produto Bancário 2012	72
Tabela nº16 Correlação entre os ApoiosRSE* Nº De Agências	73
Tabela nº17 Tabela nº16 Correlação entre os ApoiosRSE* Nº de Colaboradores	73
Tabela nº18 Correlação entre os ApoiosRSE*Prémios da Atividade Bancária	73
Tabela nº19 Correlação entre os ApoiosRSE*Capital	74
Tabela nº20 Correlação entre os ApoiosRSE*PB 2010	74
Tabela nº21 Correlação entre os ApoiosRSE*PB 2011	74
Tabela nº22 Correlação entre os ApoiosRSE*PB 2012	75
Tabela nº23 Distinções e prémios obtidos pel BCP em 2012	75
Tabela nº 24 – Capital subscrito e realizado, em 31/12/2011, em milhares de Kwanzas	76
Tabela nº 25 – Capital subscrito e realizado, em 31/12/2011, em milhares de Euros	77
Tabela nº 26 – Descrição das variáveis de Caraterização e ações de RSE dos bancos	80

**TABELA Nº 1 Apoios De Rse \* Ano  
Constituição Dos Bancos**

	1876-1969	1981-1996	DEPOIS 2003	TOTAL	
APOIOS DE RSE 6	1	1	2	4	44%
8		1		1	11%
9	2			2	22%
10		2		2	22%
TOTAL	3	4	2	9	-
	33%	44%	22%	-	-

FONTE: Elaboração própria.

**TABELA Nº 2 Apoios De Rse \* País Em Que Opera**

	PAÍS EM QUE OPERA				TOTAL
	ANGOL	ANGOLA E PORTUGAL	ANGOLA, PORTUGAL E OUTROS	PORTUGAL E OUTROS	
6	2	1	1	0	4
APOIOS DE RSE 8	0	0	1	0	1
9	0	0	2	0	2
10	0	0	1	1	2
TOTAL	2	1	5	1	9

Fonte: Elaboração própria.

**TABELA N° 3 Apoios De Rse \* Prémio Ativ.Banc**

	PRÉMIO ATIV.BANC					TOTAL
	1	2	3	5	10	
6	1	1	2	0	0	4
APOIOS DE RSE	8	0	0	1	0	1
	9	0	1	0	1	2
	10	1	0	0	1	2
TOTAL	2	2	2	1	2	9

**TABELA N° 4 Apoios De Rse \* Apoio Âmbito**

	APOIO ÂMBITO			TOTAL
	INTERN.	LOCAL	NACIO.	
6	0	1	3	4
APOIOSRSE	8	1	0	1
	9	0	0	2
	10	2	0	2
TOTAL	3	1	5	9

**TABELA N° 5 Apoios De Rse \* Tipo De Acionista**

	TIPO DE ACIONISTA			TOTAL
	EST.	PRIV.	MISTO	
6	1	2	1	4
APOIOS DE RSE	8	0	1	1
	9	1	1	2
	10	0	2	2
TOTAL	2	6	1	9

**TABELA Nº 6 Apoios De Rse \* Prémio Ativ.Banc**

	PRÉMIO ATIV.BANC					TOTAL	
	1	2	3	5	10		
6	1	1	2	0	0	4	
APOIOS DE RSE	8	0	0	1	0	1	
	9	0	1	0	1	2	
	10	1	0	0	1	2	
TOTAL		2	2	2	1	2	9

**TABELA Nº 7 Apoios De Rse \* País De Origem**

	PAÍS DE ORIGEM		TOTAL
	ANGOLA	PORTUGAL	
6	4	0	4
APOIOS DE RSE	8	1	1
	9	2	2
	10	2	2
TOTAL	4	5	9

**TABELA Nº 8 Apoios De Rse \* Prémios De RSE**

	PRÉMIOS DE RSE				TOTAL	
	0	2	3	5		
6	4	0	0	0	4	
APOIOS DE RSE	8	1	0	0	1	
	9	0	0	1	2	
	10	1	1	0	2	
TOTAL		6	1	1	1	9



**TABELA Nº 9 Apoios De Rse\*  
Colaboradores Totais**

	ATÉ 3,500	+ 3,500 ATÉ 7,500	+ 7,500	TOTAL	
APOIOS DE RSE					
6	3	1		4	44%
8			1	1	11%
9		1	1	2	22%
10	1		1	2	22%
TOTAL	4	2	3	9	-
	44%	22%	33%	-	-

**TABELA Nº 10 Apoios De Rse \*  
Horas De Formação**

	ATÉ 20,000	+20,000 ATÉ 100,000	+ 100,000	TOTAL	
APOIOS DE RSE					
6	3			3	33%
8		1		1	11%
9			2	2	22%
10		1	1	2	22%
TOTAL	3	2	3	8	-
	33%	22%	33%	-	-

**TABELA Nº11 Apoios De Rse \* Média  
Idades**

	DE 30 A 36 ANOS	MAIS DE 36 ANOS	TOTAL	
APOIOS DE RSE				
6	4		4	44%
8		1	1	11%
9	1	1	11	122%
10	1	1	2	22%
TOTAL	6	3	9	-
	67%	33%	-	-

**TABELA Nº 12 Apoios De Rse\* Capital Social**

ApoiosRSE * Capital Social					
	Até 1,000,000,000	+1,000,000,000 até 5,000,000,000	+ 5,000,000,000	Total	
ApoiosRSE 6	4			4	44%
8		1		1	11%
9				0	0%
10	1	1	2	4	44%
Total	5	2	2	9	-
	56%	22%	22%	-	-

**TABELA Nº 13 Apoios De Rse\* Produto Bancário 2010**

ApoiosRSE * Produto Bancário 2010					
	Até 1,000,000,000	+1,000,000,000 até 10,000,000,000	+ 10,000,000,000	Total	
ApoiosRSE	4			4	44%
8			1	1	11%
9		2		2	22%
10	1		1	2	22%
Total	5	2	2	9	-
	56%	22%	22%	-	-

**TABELA Nº 14 Apoios De Rse\* Produto Bancário 2011**

ApoiosRSE * Produto Bancário 2011					
	Até 1,000,000,000	+1,000,000,000 até + 10,000,000,000	+ 10,000,000,000	Total	
ApoiosRSE	3	1		4	44%
8			1	1	11%
9		2		2	22%
10	1		1	2	22%
Total	4	3	2	9	-
	44%	33%	22%	-	-

**TABELA Nº 15 Apoios De Rse\* Produto Bancário 2012**

ApoiosRSE * Produto Bancário 2012					
	Até 1,000,000,000	+1,000,000,000 até + 10,000,000,000	+ 10,000,000,000	Total	
ApoiosRSE	3	1		4	44%
8		1		1	11%
9		2		2	22%
10	1		1	2	22%
Total	4	4	1	9	-
	44%	44%	11%	-	-

**TABELA Nº16 – Correlação entre os ApoiosRSE\* Nº de agências**

		ApoiosRSE	Nº Agencias
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,879**
	Sig. (2-tailed)		,002
	N	9	9
NºAgencias	Pearson Correlation	,879**	1
	Sig. (2-tailed)	,002	
	N	9	13

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Elaboração própria

**TABELA Nº17 – Correlação entre os ApoiosRSE\* Nº de colaboradores**

		ApoiosRSE	ColabTotais
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,694*
	Sig. (2-tailed)		,038
	N	9	9
ColabTotais	Pearson Correlation	,694*	1
	Sig. (2-tailed)	,038	
	N	9	12

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: Elaboração própria

**TABELA Nº18 – Correlação entre ApoiosRSE\* Pémio da atividade bancária**

		ApoiosRSE	PremioAtivBanc
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,477
	Sig. (2-tailed)		,194
	N	9	9
PremioAtivBanc	Pearson Correlation	,477	1
	Sig. (2-tailed)	,194	
	N	9	13

Fonte: Elaboração própria

**TABELA Nº19 – Correlação entre ApoiosRSE\* Capital**

		ApoiosRSE	Capital
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,654
	Sig. (2-tailed)		,056
	N	9	9
Capital	Pearson Correlation	,654	1
	Sig. (2-tailed)	,056	
	N	9	13

Fonte: Elaboração própria

**TABELA Nº20 – Correlação entre ApoiosRSE\* Prod.Bancário 2010**

		ApoiosRSE	ProdBanc2010
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,497
	Sig. (2-tailed)		,174
	N	9	9
ProdBanc2010	Pearson Correlation	,497	1
	Sig. (2-tailed)	,174	
	N	9	13

Fonte: Elaboração própria

**TABELA Nº21 – Correlação entre ApoiosRSE\* Prod.Bancário 2011**

		ApoiosRSE	ProdBanc2011
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,495
	Sig. (2-tailed)		,175
	N	9	9
ProdBanc2011	Pearson Correlation	,495	1
	Sig. (2-tailed)	,175	
	N	9	13

Fonte: Elaboração própria

**TABELA N°22 – Correlação entre ApoiosRSE\* Prod.Bancário 2012**

		ApoiosRSE	ProdBanc2012
ApoiosRSE	Pearson Correlation	1	,478
	Sig. (2-tailed)		,193
	N	9	9
ProdBanc2012	Pearson Correlation	,478	1
	Sig. (2-tailed)	,193	
	N	9	13

Fonte: Elaboração própria

**TABELA N° 23 - Distinções e Prémios obtidos pelo BCP em 2012**

Portugal	
<i>"Consumer's Choice 2012"</i>	CONSUMERCHOICE (Centro de avaliação da Satisfação do Consumidor)
<i>"Melhor Site de Banco Online"</i>	PC Guia
<i>"Finalista Global Banking Innovation Awards em Inovação Disruptiva"</i>	BAI e FINACLE
<i>"Best Bank in Portugal"</i>	EMEA Finance
"Best Commercial Bank" ao ActivoBank	World Finance
<i>"Best Consumer Internet Bank" em Portugal, "Best Integrated Consumer Bank Site", "Best Web Site Design" e "Best in Mobile Banking", na Europa ao ActivoBank</i>	Global Finance
"Marca de Confiança 2012" na categoria de Seguros de Saúde à Medis	Selec. Reader's Digest
"Banco do Ano"	Revista Marketeer

<b>Moçambique</b>	
“Melhor Banco em Moçambique”	Eneafinance
"Melhor Grupo Bancário Moçambicano 2012"	World Finance
"Banco do ano 2012"	The Banker
"Melhor Banco em Moçambique" 2011 e 2012	Global Finance
<b>Polónia</b>	
<i>“Best Consumer Internet Bank, Best Online Deposit, Credit and Investment Product Offerings na Polónia ”</i>	Global Finance
<i>“Best and Friendliest Internet Bank”</i>	Newsweek
<i>“Melhor Oferta para Empresas”</i>	Revista Forbes
<i>"Best Consumer Internet Bank 2012"</i>	World Finance
"Melhor Oferta Bancária" e "Melhor Oferta de Leasing" 2012	FMCG
<b>Grécia</b>	
Prémio de Excelência "2010 EUR Straight - Through Processing"	Deutsche Bank
<b>Angola</b>	
“Melhor Banco Estrangeiro em Angola”	Eneafinance

Fonte: Relatório e Contas (2012) do Millennium BCP

**TABELA Nº 24 – Capital subscrito e realizado, em 31/12/2011, em milhares de Kwanzas**

<b>Bancos em Angola</b>	<b>Tipo Acionistas</b>	<b>Capital</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Acumulado</b>
Banco Angolano de Investimentos, S.A	Ativo	14.786.705	11,29%	11,29%
Banco Angolano de Negócios e Comércio, S.A.	Ativo	1.750.000	1,34%	1,34%
Banco BAI Micro Finanças, S.A.	Ativo	1.596.870	1,22%	1,22%
Banco BIC, S.A.	Ativo	2.414.511	1,84%	1,84%
Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A	Ativo	8.575.000	6,54%	6,54%
Banco Comercial Angolano, S.A.	Ativo	1.308.702	1,00%	1,00%
Banco Comercial do Huambo, S.A.	Ativo	1.000.001	0,76%	0,76%
Banco de Comércio e Indústria, S.A.	Ativo	a)	-	-
Banco de Desenvolvimento de Angola, S.A.	Ativo	4.018.682	3,07%	3,07%
Banco de Fomento Angola, S.A.	Ativo	3.521.996	2,69%	2,69%
Banco de Negócios Internacional, S.A.	Ativo	6.039.104	4,61%	4,61%
Banco de Poupança e Crédito, S.A.	Ativo	31.671.690	24,17%	24,17%
Banco Espírito Santo Angola, S.A.	Ativo	14.564.797	11,12%	11,12%
Banco Keve, S.A.	Ativo	4.000.000	3,05%	3,05%
Banco Kwanza Investimento, S.A.	Ativo	a)	-	-
Banco Millennium Angola, S.A.	Ativo	4.907.769	3,75%	3,75%
Banco Privado Atlântico, S.A.	Ativo	19.054.600	14,54%	14,54%
Banco Sol, S.A.	Ativo	1.377.573	1,05%	1,05%
Banco Valor, S.A	Ativo	2.200.000	1,68%	1,68%
Banco VTB África, S.A.	Ativo	1.400.000	1,07%	1,07%
Finibanco Angola, S.A.	Ativo	3.500.325	2,67%	2,67%
Standard Bank de Angola	Ativo	3.337.211	2,55%	2,55%
<b>Total</b>		<b>131.025.536</b>		

Fonte: Elaboração própria

a) Informação não disponível no sitio de internet do próprio banco e no Banco Nacional de Angola



**TABELA Nº25 – Capital subscrito e realizado, em 31/12/2011, em milhares de Euros**

<b>Bancos em Portugal</b>	<b>Estado</b>	<b>Capital</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Acumulado</b>
Banco Activobank, Sa	Ativo	41.000.000,00	0,19%	0,19%
Banco Bai Europa, Sa	Ativo	40.000.000,00	0,19%	0,38%
Banco Banif Mais, Sa	Ativo	101.000.000,00	0,48%	0,86%
Banco Bic Português, Sa	Ativo	300.228.000,00	1,42%	2,27%
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), Sa	Ativo	515.000.000,00	2,43%	4,70%
Banco Bnp Paribas Personal Finance, Sa	Ativo	45.661.800,00	0,22%	4,92%
Banco Bpi, Sa	Ativo	1.190.000.000,00	5,61%	10,52%
Banco Comercial Português, Sa	Ativo	3.500.000.000,00	16,50%	27,02%
Banco Credibom, Sa	Ativo	124.000.000,00	0,58%	27,61%
Banco De Investimento Global, Sa	Ativo	104.000.000,00	0,49%	28,10%
Banco De Investimento Imobiliário, Sa	Ativo	217.000.000,00	1,02%	29,12%
Banco Efisa, Sa	Ativo	22.250.000,00	0,10%	29,22%
Banco Espírito Santo De Investimento, Sa	Ativo	326.269.000,00	1,54%	30,76%
Banco Espírito Santo Dos Açores, Sa	Ativo	18.637.500,00	0,09%	30,85%
Banco Espírito Santo, Sa	Ativo	5.040.124.063,26	23,76%	54,61%
Banco Finantia, Sa	Ativo	150.000.000,00	0,71%	55,31%
Banco Invest, Sa	Ativo	47.500.000,00	0,22%	55,54%
Banco L.J. Carregosa, Sa	Ativo	20.000.000,00	0,09%	55,63%
Banco Madesant - Sociedade Unipessoal, Sa	Ativo	124.750.000,00	0,59%	56,22%

Banco Popular Portugal, Sa	Ativo	476.000.000,00	2,24%	58,46%
Banco Português De Gestão, Sa	Ativo	35.000.000,00	0,16%	58,63%
Banco Português De Investimento, Sa	Ativo	20.000.000,00	0,09%	58,72%
Banco Primus, Sa	Ativo	99.000.000,00	0,47%	59,19%
Banco Privado Atlântico - Europa, Sa	Ativo	50.000.000,00	0,24%	59,43%
Banco Rural Europa, Sa	Ativo	39.898.450,00	0,19%	59,61%
Banco Santander Consumer Portugal, Sa	Ativo	66.592.947,00	0,31%	59,93%
Banco Santander Totta, Sa	Ativo	656.723.284,00	3,10%	63,02%
Banif - Banco De Investimento, Sa	Ativo	85.000.000,00	0,40%	63,42%
Banif - Banco Internacional Do Funchal, Sa	Ativo	1.510.700.000,00	7,12%	70,54%
Best - Banco Electrónico De Serviço Total, Sa	Ativo	63.000.000,00	0,30%	70,84%
Bni - Banco De Negócios Internacional (Europa), Sa	Ativo	25.000.000,00	0,12%	70,96%
Caixa - Banco De Investimento, Sa	Ativo	81.250.000,00	0,38%	71,34%
Caixa Geral De Depósitos, Sa	Ativo	5.900.000.000,00	27,81%	99,15%
Montepio Investimento, Sa	Ativo	180.000.000,00	0,85%	100,00%
<b>Total</b>		<b>21.215.585.044,26</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: Elaboração própria

**TABELA Nº26 – Descrição das variáveis de Caracterização e ações de RSE dos bancos**

Descrição	Variáveis sobre a caracterização dos bancos																	
	Bancos	Tipo de acionista	País	País em que opera	Idade (constituição)	Capital (em euros)	Produto Bancário 2010 (em euros)	Produto Bancário 2011 (em euros)	Produto Bancário (em euros)	Rede de Distribuição	Colaboradores				Formação			
									N.º de Agência	F	M	Total	Média de idade	Horas de formação	Nº de ações formativas	Colaboradores formados	Valor em Euros	
BPC	1	1	1	1956	250.031.104	524.034.704	620.860.339	619.534.069	309	2.291	2.477	4.768	33	10.097	99	1.895	99	3
BPA	7	1	4	2006	150.425.906	909.899.257	1.078.335.396	1.701.641.931	32	223	295	518	30	16.760	99	1.205	602.648	2
BAI	5	1	5	1996	116.733.151	410.506.967	399.187.841	438.427.477	112	793	954	1.747	33	99	226	25	34.727	3
BESA	5	1	1	2001	114.981.306	319.326.125	382.861.134	304.210.565	39	318	361	679	30	5.891	99	983	99	4
BCGTA	7	1	1	2009	67.695.053	61.699.095	854.852.334	1.076.773.689	26	189	182	371	33	20.460	99	567	603.687	0
BNI	5	1	1	2006	47.675.506	49.472.689	76.187.154	80.166.676	62	216	353	569	35	99	99	99	99	0
BDA	1	1	1	2006	31.725.352	24.402.949	27.616.937	-30.920.400	1	99	99	99	99	99	99	99	99	0
Banco Keve	5	1	1	2003	31.577.867	254.303.029	350.892.904	528.980.485	46	180	153	333	34	2.037	99	246	99	1
CGD	1	2	5	1876	5.900.000.000	1.948.450.000	1.892.231.000	1.685.450.321	848	4.572	5.820	10.392	42	383.713	99	94.787	99	12
BES	5	2	5	1969	5.040.124.000	1.505.119.000	1.585.451.000	1.705.452.000	714	3.747	3.747	7.495	30	198.745	99	55.039	99	2
BCP	5	2	5	1985	3.500.000.000	29.024.000.000	25.696.000.000	21.806.000.000	839	99	99	8.982	36	606.000	2.266	172.761	99	11
BANIF	5	2	6	1988	570.000.000	322.141.000	335.143.000	218.397.000	571	99	99	3.457	44	69.232	99	99	99	1
BPI	5	2	5	1981	1.190.000.000	10.988.000.000	10.201.000.000	1.330.012.000	735	4.774	3.906	8.680	41	95.000	99	4.863	99	5

Fonte: Elaboração própria

Tipo de acionista	Pais	Pais em que opera	F	M	Total	Média de idade	Horas de formação	Nº de ações formativas	Colaboradores formados	Valor em Euros	Prémios (Actividade bancária)
<b>LEGENDAS</b>											
1) Estado	1) Estado	1) Estado	99) Não divulga	99) Não divulga	99) Não divulga	99) Não divulga	99) Não divulga	99) Não divulga	99) Não divulga	99) Não divulga	0) Não teve prémios
5) Privado	2) Portugal	4) Angola e Portugal									2) Dois prémios
7) Misto		5) AN, PT e outros									3) Três prémios
		6) Portugal e outros									4) Quatro prémios
											5) Cinco prémios
											11) Onze prémios
											12) Doze prémios

### **Prémios de Actividade Bancária:**

- BPC - Prémio de Nova era da Tecnologia, Inovação e Qualidade; Prémio Global de Perfeição, qualidade e desempenho ideal; Prémio europeu de ouro de qualidade e prestígio
- BPA - Prémios: Melhor banco de Investimento em Angola 2012; Banco mais inovador em Angola 2012
- BAI - Prémios: Melhor grupo bancário em Angola; Melhor banco em Angola 2012; Empresa do ano no sector financeiro
- BESA - Prémios: Best bank award ; Best trade finance bank; Best Foreign exchanger bank; Best commercial bank Angola
- Banco Keve - Prémio de Melhor relatório de gestão e contas 2011
- CGD - Prémios: Prémio Eficácia; 2 prémios Sapo; Prémio APCE 2012; Melhor banco de investimento em Portugal; Prémio SIL 2012; Marca bancária de confiança; Marca bancária mais valiosa; Marca de excelência; Marcas que marcam
- BES - Prémios: Certificação ISO9001; Best trade finance bank
- BCP - Prémios: consumer´s choice; Melhor site de banco online; Finalista Global banking innovation awards; best bank in Portugal; Best commercial bank; Best consumer internet
- BANIF - Prémio: 35ª posição do Top Portuguese brands league table 2012
- BPI - Prémios: Melhor sociedade gestora nacional do ano; Melhor sociedade gestora do ano de ações; melhor fundo de pensões aberto; Melhor relatório e contas do sistema

**TABELA Nº26 (continuação) – Descrição das variáveis de Caracterização e ações de RSE dos bancos**

Variáveis sobre ações de RSE												Prêmios (RSE)
Apoios/Mecenas												
Colaboradores	Educação	Cultura	Desporto	Ciência e Inovação	Ambiente	Literacia e Educação Financeira	Solidariedade	Saúde	Voluntariado	Amplitude	Valor	
3	80	3	3	80	3	80	3	3	80	Local	63.368.885	0
80	3	3	3	80	80	80	3	3	3	Nacional	99	0
3	3	3	3	80	80	80	3	3	80	Nacional	244.885	0
80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	99	1
80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	99	0
80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	99	0
80	80	80	80	80	80	99	80	80	80	80	99	0
80	80	3	3	80	80	3	3	3	3	Nacional	99	0
3	3	3	3	3	3	3	80	3	3	Nacional	99	3
3	3	3	80	3	3	3	3	3	3	Nacional	99	5
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Internacional	99	0
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Internacional	57.000	2
3	3	3	3	3	3	80	3	3	80	Internacional	863.000	0

Fonte: Elaboração própria

**LEGENDAS**

**Variáveis sobre ações de RSE**

**Apoios/Mecenas**

Apoios/Mecenas												Prêmios (RSE)
Colaboradores	Educação	Cultura	Desporto	Ciência e Inovação	Ambiente	Literacia e Educação Financeira	Solidariedade	Saúde	Voluntariado	Amplitude	Valor	
80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	80) Não aplicável	99) Não divulga	99) Não divulga	0) Não tem prémio
3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio	3) Teve apoio			1) Tem 1 prémio
												3) Tem 3 prémios
												5) Tem 5 prémios

**Prêmios de Responsabilidade Social:**

- BESA – Prémio Banco oficial do Planeta terra
- CGD - Prémio Banco mais sustentável de Portugal; Classificação A no rating de performance; Empresa prime que compões o ranking Oekom para as empresas com menor risco social e ambiental
- BES - Prémio Empresa mais socialmente responsável; Primeiro banco português a integrar o Dow Jones sustainability indexes; Primeiro banco português no FTSE4Good; 33º lugar na lista das 100 empresas mais sustentáveis do mundo da Global 100
- BANIF - Prémio Valmor e municipal de arquitectura realtivo ao ano 2009; Delegada do ano